DE DEZEMBRO DE 1853. N. 274.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueirôa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Macció « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Victoriano Augusto Borges.
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 2 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres 28
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	. . . . . .	28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas	. . . . . .	16$900
« de 6$400 novas	. . . . . .	16$800
« de 4$000	. . . . . .	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	. . . . . .	1$930
Pesos columnarios	. . . . . .	1$930
« mexicanos	. . . . . .	1$800
Acções do Banco	. . . . . .	10 %
Desconto de Lettras	. . . . . .	9 a 11 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	15 de Out.	Austria	3 de Out.
Hespanha	8 de »	Inglaterra	22 de »
França	7 de »	Suissa	2 de »
Belgica	3 de »	Suecia	30 de Setb
Italia	3 de »	E. Unidos	24 de »
Alemanha	4 de »	Mexico	8 de »
Prussia	6 de »	California	18 de Ags
Dinamarca	16 de »	Chili	27 de »
Turquia	26 de Setb	Buenos-A.	2 de Nov
Russia	29 de »	Montevideo	4 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	31 de Outb	S. P. do Sul	11 de Out.
Maranhaõ	5 de Novb.	S. Paulo	30 de »
Ceará	9 de »	Minas	2 de Nov
Parahiba	25 de »	R. de Janeiro	13 de »
Alagôas	19 de »	Bahia	17 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

28 Segunda. Jacob da Marca.
29 Terça. S. Saturnino m.
30 Quarta. S. André apostolo.
1 Quinta. S. Nahum profeta.
2 Sexta. S. Balbina v. m.
3 Sabbado. S. Francisco Xavier.
4 Domingo. S. Barbara.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas ás 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5, ás 10 horas.
Primeira vara do civel 2. e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Novembro 30 Lua nova as 4 horas, 13 minutos e 49 segundos da tarde.
Dezembro 7 Quarto crescente as 2 horas, 40 minutos e 38 segundos da tarde.
« 15 Lua cheia aos 37 minutos e 33 segundos da tarde.
« 23 Quarto mingoante aos 18 minutos e 33 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 30 de novembro de 1853.

Officio — Ao marechal commandante das armas, recommendando a expedição de suas ordens, para que a tropa de primeira linha, reunida ao corpo de policia, se forme em grande parada no dia 2 de dezembro proximo vindouro, a hora do costume, sôb a direcção do official a quem competir o commando, afim de assistir ao cortejo do anniversario de S. M. o Imperador, devendo a guarnição da praça no referido dia e no antecedente ser feita pela guarda nacional deste municipio, para o que ficam expedidas as convenientes ordens ao respectivo commandante superior. — Expediram-se as ordens de que se trata, bem como ao commandante do corpo de policia.

Dito — Ao mesmo, accusando recebidos os dous termos da inspecção de saúde, a que ultimamente foram sujeitos alguns dos recrutas em deposito.

Dito — Ao mesmo, dizendo que póde mandar illiminar do numero dos recrutas a José Antonio dos Santos, visto ter sido julgado incapaz do serviço militar, segundo constou do termo de inspecção que S. Exc. remetteu. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito — Ao mesmo, para convidar aos officiaes de primeira linha, inclusive os reformados, para assistirem ao cortejo que, pelo anniversario de S. M. o Imperador, deverá ter lugar no palacio da presidencia no dia 2 de dezembro proximo vindouro.

Dito — Ao desembargador chefe de policia. — Sobre o objecto da representação, que a V. S. dirigio o subdelegado da freguezia da Boa-Vista, e que V. S. me remetteu, por côpia, com o seu officio de 26 do corrente sôb numero 806, se me offerece dizer-lhe, que não he possivel alterar o que já se acha determinado para regularidade da disciplina do corpo de policia, cumprindo observar que, cada uma das praças desse corpo deve merecer confiança, uma vez que se mantenha a disciplina, mas quando aquellas que forem designadas para o serviço da subdelegacia não cumprirem com o seu dever serão punidas conforme o merecerem, logo que o subdelegado dê disso conhecimento ao respectivo commandante, nem póde prevalecer a razão que se allega de não conhecerem as praças as ruas da cidade, porquanto sendo todas ellas filhas da provincia, e em grande parte desta mesma cidade, não he de presumir que tal ignorancia se dê.

Quanto a ultima parte da mesma representação, nesta data officio ao marechal commandante das armas, para que ponha a disposição de V. S. as praças de cavallaria precisas para patrulharem as principaes estradas nas immediações da cidade. — Fez-se o officio de que se trata.

Dito — Ao director das obras publicas, concedendo a autorisação, que pedio, para mandar fazer as ferragens de que precisa a casa de detenção, a proporção que forem sendo necessarias e pelos menores preços que poder obter. — Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito — Ao mesmo, approvando a compra que S. mc. fez de uma peça de cabo de manilha, a nove mil reis a arroba, e autorisando-o a comprar outra peça que falta, logo que haja no mercado, para servirem nas obras da ponte provisoria do Recife. — Inteirou-se a thesouraria provincial.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional deste municipio, declarando, afim de que o faça constar aos commandantes dos respectivos corpos, que os officiaes da guarda nacional, que não entrarem na nova organisação, não devem ser chamados para o serviço, senão quando demittidos na forma da lei.

Dito — Ao mesmo, para mandar dispensar do serviço da guarda nacional nos dias 1 e 2 do proximo vindouro mez de dezembro, não só os empregados da secretaria da presidencia constantes da relação que remette, mas tambem os serventes da mesma secretaria.

Relação á que se refere o officio supra.

Official—Francisco Lucio de Castro.

Escripturarios—João Policarpo dos Santos Campos e João Manoel de Castro.

Amanuenses—José Antonio da Silva Mello e Raymundo Nonato Schilck.

Porteiro—Rufino José Fernandes de Figueiredo.

Continuos—Manoel Baptista de Souza e Theodoro José Tavares.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, recommendando que mande pagar a João Francisco do Rego Maia, arrematante do 18.º lanço da estrada do Pao-d'Alho, a importancia da primeira prestação a que tem direito, por haver feito a terça parte das obras do seu contrato. — Igual acerca do arrematante do 15.º lanço da mesma estrada, e communicou-se ao director das obras publicas.

Dito — Ao mesmo, transmittindo, por côpia, as clausulas para a arrematação dos concertos da cadeia de Garanhuns.

Portaria — Demittindo, de conformidade com a proposta do desembargador chefe de policia, a Francisco Alves Machado, do cargo de subdelegado da freguezia d'Aguas-Bellas. — Communicou-se ao referido desembargador.

Dita — Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando a expedição de suas ordens, para que sejam transportadas para o Pará, no vapor que se espera do sul, não só as praças do 11.º batalhão de infantaria mencionadas na relação que remette sôb numero 1, e as familias de praças do mesmo batalhão comprehendidas na relação numero 2, as quaes não poderam acompanhar os seus chefes, que para alli seguiram, mas tambem os volumes contendo artigos de fardamento e utensilios a cargo do dito batalhão, mencionados nas relações numeros 3 e 4, que vão, como aquellas, assignadas pelo alferes Antonio Hermindo dos Santos Coelho. — Participou-se ao marechal commandante das armas.

Creaçao' de um conservatorio dramatico.

Illm. e Exm. Sr. — Um dos mais robustos titulos que a solicita administração de V. Exc. ha de deixar nos fastos da provincia, e com que ha de conquistar a gratidão publica, será de certo o vivo impulso que V. Exc. tem dado e continuará a dar ás Boas-Artes, que são a gloria da civilisação, e o mais gracioso instrumento da polidez dos costumes.

He para coadjuvar a V. Exc. em tão bello empenho que os directores do theatro de Santa-Isabel vêem hoje propôr a V. Exc. a adopção do seguinte acto, como uma nova solemnidade do dia 2 de dezembro, em que o Brasil todo saúda na pessoa do seu Monarcha o fervente Protector das Artes e das Lettras:

O presidente da provincia, attendendo ao que lhe representou a directoria do theatro de Santa-Isabel, e de conformidade com o espirito do regulamento de 22 de janeiro do corrente anno, resolve o seguinte:

Artigo 1.º Fica creada na cidade do Recife uma reunião de homens de lettras e artistas, que tenham a seu cargo restaurar, conservar, e aperfeiçoar a litteratura dramatica, a lingua portugueza, a musica, a declamação e as artes mimicas, sôb o titulo de CONSERVATORIO DRAMATICO DE PERNAMBUCO.

Art. 2.º O conservatorio dramatico procurará obter estes fins:

I pelas suas conferencias e reuniões;
II pela publicação de seus trabalhos;
III pela censura que exercerá sobre os theatros da provincia;
IV pelas suas escolas.

Art. 3.º O conservatorio divide-se em quatro secções:

I Lingua portugueza;
II Litteratura dramatica;
III Historia e antiguidades;
IV Musica e artes.

§ Unico. Nenhuma destas secções terá precedencia sobre as outras.

Art. 4.º Os membros do conservatorio dramatico serão divididos em quatro classes:

I Socios effectivos;
II Socios correspondentes;
III Socios livres;
IV Socios honorarios.

Art. 5.º Haverá quarenta socios effectivos, 10 para cada uma das quatro secções em que se divide o conservatorio.

Art. 6.º O numero de socios correspondentes, livres e honorarios he indeterminado.

Art. 7.º O presidente do conservatorio dramatico será sempre o presidente da provincia, emquanto o fôr: depois disso ser-lhe-ha enviado o titulo de socio honorario, com assento perpetuo na classe dos effectivos.

Art. 8.º A secretaria do conservatorio será confiada a um secretario, e a dous sub-secretarios.

Art. 9.º Ficam encarregados os actuaes membros da directoria do theatro de Santa-Isabel de organisar os estatutos do CONSERVATORIO DRAMATICO DE PERNAMBUCO, sôb as bases que acima se estabelecem, elegendo pela primeira vez os seus socios effectivos, reunindo-se com elles em sessões preparatórias, creando desde já as cadeiras de linguagem portugueza, de rudimentos de historia, de canto, de declamação e artes mimicas, pondo-as em exercicio, e preparando emfim todos os elementos de acção que julgarem indispensaveis para a solemne abertura e bom serviço do conservatorio dramatico, cuja installação será publica.

Palacio do governo de Pernambuco, 2 de dezembro de 1853.

Deos guarde a V. Exc. muitos annos. Pernambuco. Directoria do theatro de Santa-Isabel, 30 de novembro de 1853. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. — *José Soares d'Azevedo.* — *Antonio Pires Ferreira.* — *Antonio Carlos de Pinho Borges.*

Quarta secção. — Tendo adoptado o projecto de resolução que V. mes. offerecêram com o seu officio de 30 de novembro findo, para a creação de um conservatorio dramatico nesta cidade, assim o communico a V. mes., enviando-lhes uma copia da dita resolução, afim de que cumpram as obrigações que ahi lhes são impostas.

Agradeço a V. mes. a espontanea coadjuvação com que se mostram dispostos a auxiliar o governo no empenho de proteger as Bellas-Artes, com o que, certamente, prestam V. mes. um eminente serviço, a bem da civilisação do paiz.

Deos guarde a V. mes. Palacio do governo de Pernambuco, em 2 de dezembro, de 1853. — *José Bento da Cunha e Figueiredo.* — Srs. Directores do theatro de Santa-Isabel.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo 4 de novembro 1853.

He impossivel escrever hoje da Europa sem tocar naquillo que mais preoccupa a attenção publica, isto he, a solução da terrivel questão do Oriente.

Começada contra a vontade do imperador da Russia, pelo zelo immoderado do principe Menschikoff, a quem S. M. I. não quiz ou não póde contradizer; aggravada pela violencia do caracter de Lord Redcliff e pelo seu odio pessoal contra o czar: entretida pela posição politica pouco clara, que as revoluções por onde a França passou collocaram o seu governo; e tambem pela falta de união da Austria e da Prussia, assumio hoje um aspecto medonho, ameaçando de perturbar a paz politica, n'um momento em que a escacez dos generos de primeira necessidade ameaça a Europa.

Todas as peças diplomaticas emanadas do gabinete de S. Petersburgo, produziram na Europa um sentimento de pena, difficil de exprimir, porque ao mesmo tempo que nellas se descobria falta de sinceridade na diplomacia do czar, via-se tambem, que a mão que assignava, não era a mesma que as tinha escripto.

Careciam ellas da perspicacia e força de logica, que tanto valor deram aos trabalhos do conde de Nesselrode, na sua longa carreira, e que assignaram á politica do czar o lugar que ella occupa, ainda mesmo hoje, nos conselhos dos gabinetes europeus.

Do lado dos adversarios da Russia se observava falta de união de pensamento e de acção, o que dava claramente a entender a triste posição em que os homens de estado collocaram hoje a politica da velha Europa.

O czar emaranhou-se nas difficuldades em que está, por querer restabelecer a antiga politica russa, da qual elle foi, depois de Catharina, o primeiro soberano que se afastou.

Quiz destruir o tratado de 1840, que collectivamente assignou, para romper a alliança Anglo-Franceza, e voltar por um tratado separado concluido directamente com a Turquia, aos tempos de Kaynardji-Schumla e Varna.

Como he que a Europa não entendeu esta nova posição, que o imperador da Russia queria assumir, antes delle o dizer em Olmutz, Varzovia e Berlim, e que sendo solidariamente responsavel pela integridade e independencia do Imperio Ottomano, não tomou logo as medidas convenientes para fazer entrar na lettra e espirito do tratado de 1841, um membro, que queria desconhecer as obrigações que delle lhe resultaram!

A resposta se acha nas paginas da historia contemporanea desde o anno de 1850. Depois que se destruio, pela fatal theoria dos factos consumados, adoptados desde então, o respeito dos tratados, tudo se tolerava, com tanto que se evitasse a guerra. Ninguem hoje respeita as suas decisões, quando mesmo ellas sejam collectivas. A Europa entende tambem a posição em que a sua fraqueza a collocou, que por uma especie de sentimento de dignidade evita quanto nella cabe, o collocar-se n'uma posição em que o terrivel phantasma da guerra lhe possa apparecer, ainda que longinqua. Não ha nada mais engenhoso do que aquillo que a sua diplomacia acaba de inventar para explicar a terrivel palavra de *casus-belli*: antes della chegar ao ponto que outr'ora se julgava ver, a da sua genuina accepção — *Situação de guerra* — que foi a que existia até a famosa nota de Vienna para concluir a discussão entre a Turquia e a Russia, sem que nenhuma das partes interessadas houvessem para isso autorisado quem a assignou. — Estado de guerra he aquelle que actualmente existe depois do manifesto turco. Finalmente caso de guerra, só se verificará quando as hostilidades começarem realmente. Espera-se ainda que este negocio fique na *situação de guerra*, pelos esforços que faz a Inglaterra. Ao mesmo tempo que esta potencia ordenou a Lord Redcliff que empregasse o seu zelo, para impedir que as hostilidades começassem, propoz á conferencia de Vienna um novo projecto para satisfazer as duas partes belligerantes. Consiste elle em nomear um soberano para ser o arbitro da questão, ao qual se submetterá uma nota assignada pelos representantes da França, da Inglaterra, da Austria e da Prussia, na qual se devem admittir as objecções *fundadas* que a Turquia faz repudiada de Vienna. Este trabalho, e uma declaração collectiva das 4 potencias garantindo a integridade do Imperio Ottomano, e a independencia do Sultão, deve ser intimado as duas partes inimigas como o ultimatum da Europa.

Tal he o estado pouco lisongeiro, em que se affirma estarem as negociações pendentes.

A honra da Russia acha-se agora de tal modo compromettida, o enthusiasmo da Turquia pela guerra foi excitado a um tal ponto, que hoje só o arbitrio da artilharia poderá satisfazer a primeira e acalmar a segunda.

A Inglaterra e a França parecem por agora estar dispostas a assistir ao combate, quando elle tenha lugar, somente como espectadores. A Prussia e a Austria *debaixo desta condição* não tomarão no supposto combate uma posição differente. Se, porem, esta mutua promessa for violada, a guerra sahirá das proporções actualmente indicadas e se tornará geral.

Todos os gabinetes estão tão persuadidos que ninguem quer a guerra, que só se espera pelo primeiro choque para se interpor uma intervenção efficaz: se então se conseguir a conservação da paz, poderemos dizer como Mr. Guizot disse outr'ora sobre esta mesma questão — *L'incident est vide, la cause reste*.

Para condescender com as potencias interventoras, ordenou o Sultão a Omer Pachá, no dia 28, de suspender as hostilidades, no caso de já terem começado. Hoje, porem, um despacho telegraphico annuncia que Omer Pachá atravessára o Danubio, perto de Widdin, no dia 31 com uma força de 3,000 homens, e outro nos annuncia que o imperador dos Francezes nomeou embaixador em Constantinopla, o vice-presidente do senado, general Baraguai de Hilliers, que vai partir acompanhado d'um grande estado maior, depois de ter recebido as suas *instrucções* directamente do soberano. São generaes para o exercito turco em caso de precisão.

Falla-se tambem que o embaixador inglez Lord Redcliff será substituido pelo vice-almirante Sir Lyons, e que o embaixador áustriaco Mr. de Bruk, o será por Mr. de Prokesch-Osten, actualmente presidente da Dieta Germanica em Francfort. O que he verdade he, que Sir Lyons, que era ministro da Inglaterra em Copenhague, já partio para Constantinopla, sob o pretexto de tomar em segundo o commando da esquadra ingleza.

Quanto a politica propriamente állemãa, ella repousa, ou se acha absorvida pelo negocio do Oriente.

A firmeza e estabelidade com que tem obrado o imperador Napoleão, collocou a França n'uma excellente posição: sem compromissos com ninguem, ella poderá tomar a posição que melhor convier aos seus interesses no momento supremo. Tanto a Inglaterra como a Russia, procuram agradar-lhe. Quanto senão terá arrependido o czar das chicanas que suscitou a Napoleão na occasião da sua elevação ao throno.

Se o estado das cearas promettia até poucos mezes antes da colheita, grande abundancia de cereaes e farinasseos de toda a especie, essa lisongeira esperança ficou longe de se realisar. A notavel escassez, de todos os generos de primeira necessidade, he infelizmente uma realidade. O sul e o norte soffreram mais: no centro o mal he menos grave.

O que mais contribue para o rapido augmento dos preços, foi a desgraçada circumstancia da occupação dos principados do Danubio pelas tropas russas; pela impossibilidade em que a Inglaterra se acha de tirar d'alli a somma de pão de que tem precisão annualmente. Achando-se, pois, fechado o seu celleiro ordinario, ella e a França vieram buscar aos portos do Baltico o grão de que careciam. A especulação apoderou-se logo dos grandes depositos que nelles havia, e hoje sem embargo da opinião dos homens experimentados ser, que a Allemanha possue, ainda os mantimentos necessarios para a sua abundante consumação até a proxima colheita, todos os generos de primeira necessidade custam uma quarta parte mais do que custavam no mez de setembro ultimo.

Isto que seria sempre um mal; no momento actual em que ha uma estagnação no commercio, pelo temor da guerra he uma calamidade, e póde causar embaraços d'uma natureza mui seria a todos os governos. A preoccupação destes na Allemanha he grande, e trabalham já em combater o perigo que os ameaça.

Os governos do sul mais addictos ao systema de protecção, tem já tomado medidas prohibitivas para sanar o mal.

Os do norte, porem, que são mais propensos á liberdade do commercio, tem-se limitado por agora, depois de repudiarem varias medidas que lhes tem sido suggeridas, a tomar medidas paliativas, esperando sempre poder evitar as outras.

O medo, que a carestia actual se mantenha, e mesmo augmente ainda mais, tem augmentado muito a emigração para a America, sem que as medidas indirectas tomadas pelos governos para obsta-la a tenham podido impedir.

A conferencia do Zollverein, acabou os seus trabalhos assignando os protocolos das novas tarifas, os quaes foram submettidos ao exame dos differentes governos da Allemanha, que a compoem para a sua approvação, antes de serem publicados. Pelo que já se sabe do que alli se passou, as mudanças na tarifa são tão insignificantes, que o publico não está satisfeito. A opposição constante que os Estados do sul da Allemanha, fizeram a tudo aquillo que os do norte propozeram, mostrou que a coalisão de Darmstads foi vencida unicamente pela necessidade commum de restabelecer a associação das alfandegas.

A Austria tem grande interesse em que não haja mudança alguma nas tarifas, antes que o seu tratado, de 19 de fevereiro deste anno, entre em vigor.

O maximum do papel moeda, que póde agora circular nos estados austriacos, he de 150 milhões de florins. O facto d'elle ter subido no mez que acaba de concluir-se, de 140 a 145, fez muita impressão no publico em Allemanha, visto o governo ter trabalhado ha tres annos, sem esmero, a reduzi-lo; e ter com effeito obtido e reduzido aquella somma, deixando só o denominado Reichschatzschein. Parece que a razão deste augmento foi a necessidade urgente do signal representativo, pelo grande desenvolvimento que tomou o commercio. O grande augmento que tem havido nas operações da Banca confirmam esta supposição. No fim do anno de 1852, as lettras e outros papeis de credito, que a Banca tinha, representavam a somma de 33,350:177 florins, e em 1853 no fim de outubro subio a 54,350:271 florins. Apezar da extensão do credito dado ao publico, o desconto das lettras, feito por particulares he ainda demasiadamente elevado. O que veio por fim calmar o receio de que houvessem com effeito novos embaraços pecuniarios, foi a publicação das receitas do Estado, no anno administrativo de 1852. Ellas deram um excesso relativamente as do anno anterior de 6,859:968 florins. Os importes directos subiram a somma de 79,537:902 florins, offerecendo tambem esta verba um augmento de 9,038:072 florins. O importe sobre as terras augmentou de 3,822:407 florins.

O deficit deste anno será pois muito menor do que nos annos anteriores; mas para que o equilibrio se possa restabelecer e para que haja mesmo um excesso nas receitas, he preciso que o orçamento do ministerio da guerra entre nas proporções que elle tinha no anno de 1847. Foi então de 62,968:056, e o do anno passado ainda de 110,843:521 florins.

A reducção que se acaba de fazer no exercito austriaco não entra ainda neste calculo; ella deve produzir uma economia de 30 milhões de florins.

Observou-se este anno, na marcha do *cholera-morbus*, que reinou na Allemanha, onde ainda se conserva, posto que quasi extincto, que elle seguio a mesma direcção do anno anterior.

Entrou pelas fronteiras da Polonia Russa, e da Bohemia, buscando a direcção do mar. Assim elle foi menos intenso em Berlim, do que nas provincias do norte, e ainda menos na Westphalia, do que naquella cidade; parece agora tomar a direcção do Rheno. He de notar que a molestia se mostrasse nos mesmos bairros da cidade, e que nessas mesmas casas em que ella appareceu o anno passado, e que arrebentasse ao mesmo tempo no dia 13 de julho em Memel, Dantzig, Stettin e Thorn.

Tantas noticias contradictorias que se recebem no mesmo dia, tem produzido grandes oscillações nas *bourses*. As de Berlim e Francfort, em tudo que são valores locaes, acções de caminhos de ferro, e tem soffrido menos do que as de Paris, Londres e Vienna.

Paris 20 de outubro de 1853.

Temos a guerra hoje mais que nunca, e aquelles mesmos que conservam ainda a esperança da paz, não sabem dizer em que ella se funde, e só contam com a intervenção de Deos, porque a dos homens he radicalmente inefficaz. A Russia está decidida a não recuar, e a sua pertinacia augmenta ao mesmo tempo que suas injustiças. Quanto a Turquia ella parece decididamente nada ceder, porque comprehende que um acto de fraqueza feriria mortalmente sua honra sem preservar sua existencia.

Já disse a Vmc. que todos os altos dignitarios do imperio turco, reunidos em conselho supremo, tinham unanimemente decidido que todos os meios de negociações estavam de hoje em diante esgotados, e que á vista da violação dos tratados pela invasão dos principados danubianos, não havia outro partido a tomar, senão declarar a guerra a Russia. Esta decisão tomada unanimemente, foi sanccionada pelo sultão e communicada aos embaixadores das potencias residentes em Constantinopla. O *memorandum*, que a Porta lhes dirigio neste fim, termina nestas palavras, que traçam claramente a conducta que ella vai seguir: « O governo ottomano, receiando com razão tudo que implicasse um direito de intervenção em favor da Russia nos negocios religiosos, não podia mais deixar de dar seguranças proprias a dissipar as duvidas que se tinham tornado o objecto da discussão, e não será, principalmente, depois de tantos preparativos e sacrificios, que ella ha de aceitar propostas, que não poderam ser recebidas no tempo da residencia do principe Menschikoff em Constantinopla.

« Como quer que o gabinete de S. Petersburgo não esteja contente das garantias que lhe foram offerecidas; como os esforços benevolos das altas potencias ficassem sem effeito, e finalmente como a Sublime Porta não possa tolerar nem soffrer por mais tempo o estado actual das cousas, assim como a prolongação da occupação dos principados danubianos, partes integrantes do seu imperio, o gabinete ottomano, na firme e louvavel intenção de defender os direitos sagrados de soberania e de independencia de seu governo, usará de justas represalias contra uma violação de tratados, que elle considera como um *casus belli*. Elle notifica, pois, que o governo de S. M. o sultão se acha obrigado a declarar a guerra, e que deu instrucções as mais cathegoricas a S. Exc. Omer-Pacha para convidar o principe Gortschakoff a evacuar os principados, e começar as hostilidades, se, *em um prazo de 15 dias*, a contar da chegada do seu despacho ao quartel general russo, obtiver uma resposta negativa.

« He claro que, se a resposta do principe Gortschakoff fôr negativa, os agentes russos deverão deixar os estados ottomanos, e as relações commerciaes dos subditos respectivos dos dous governos deverão ser interrompidas. Com tudo a Sublime Porta não acha justo que se faça o embargo nos navios mercantes russos conforme os antigos usos. Conseguintemente, se lhes avisará, em um prazo que será afixado ulteriormente, para que se dirijam á sua escolha para o Mar Negro, ou para o Mediterraneo.

« Além disto, não querendo o governo ottomano pôr embaraços ás relações commerciaes dos subditos das potencias amigas, deixará, durante a guerra, os estreitos abertos aos seus navios mercantes. »

Este *memorandum* foi publicado a 4 deste mez e produzio um excellente effeito, não só pela moderação da linguagem, mas por causa de suas medidas justas que elle prescreve, afim de diminuir o mais que fosse possivel, os males que traz a guerra, mesmo a respeito dos subditos russos. A conducta da Porta nesta circumstancia serviria de lição ás nações as mais civilisadas.

Não obstante o governo ottomano toma sua resolução muito ao serio, e está decidido a proseguir rigorosamente a guerra. O filho de Rechid Pacha, Massar Pacha, foi mandado ao quartel general do exercito da Romelia, levando despachos para o general em chefe Omer-Pachá, e a carta que este deve enviar ao principe Gortschakoff para intima-lo a que effectue a evacuação das provincias Moldo-Valachia. No momento em que lhe escrevo, não se sabe ainda a resposta do general russo, porem ninguem duvida que tenha sido negativa.

Esse exercito, reunido nas margens do Danubio está, no dizer de todos aquelles que o tem visto, no melhor estado; não só está cheio de enthusiasmo senão bem instruido e disciplinado. A opinião geral he, que elle póde não só sustentar o choque dos Russos, como vence-los ao menos em uma primeira campanha. Tem bons officiaes, alguns francezes ou allemães, sobretudo nas patentes superiores; seu general em chefe, com quem muito se conta, he allemão, e eis-aqui alguns pormenores biographicos que lhe podem interessar.

Omer-Pachá he natural da Croacia, por conseguinte subdito austriaco; nasceu em 1801. Seu nome de familia he Lattas. Seu pai era administrador de seu districto, seu tio era sacerdote da religião grego-unida. Admittido muito cedo na escola de mathematicas de Thurn, na Transylvania, elle fez seus estudos com distincção e entrou no corpo de pontes e calçadas, o qual he organisado militarmente na Austria. Por causa de discussões com seus chefes elle passou em 1830 para a Turquia e abraçou o Islamismo; Kosrew-Pacha, que era então Seraskier (general em chefe do exercito) o tomou debaixo de sua protecção, fe-lo entrar no exercito regular e o empregou junto a sua pessoa; e até o fez esposar sua pupilla, uma das mais ricas herdeiras de Constantinopla, filha de um chefe dos janizaros, ao qual elle fez cortar a cabeça em 1827, no tempo da revolta deste corpo contra o sultão Mohmoud. Em 1834, Lattas, que tinha tomado o nome de Omer era já chefe de batalhão. Empregado activamente na reorganisação do exercito turco, e sempre protegido por Kosrew-Pacha, elle obteve successivamente missões difficeis e commandos importantes.

As perturbações da Syria e a insurreição albaneza de 1846 lhe deram a occasião de se distinguir, e chamar sobre si a attenção do sultão. Enviado a Kurdistan, conseguio submetter essa provincia, que estava quasi independente da autoridade da Porta.

Chamado em 1848 ao commando do corpo do exercito enviado as provincias da Moldavia e Valachia, fez alli respeitar a autoridade do sultão, condescendo com as susceptibilidades e privilegios daquellas provincias postas debaixo da dupla protecção da Turquia e da Russia. Ultimamente foi enviado ao Montenegro, onde elle se achava pela primeira vez a frente de um exercito regular de 30 mil homens. A intervenção da Austria poz termo a esta expedição no momento em que o general turco ia começar as operações decisivas. Hoje Omer-Pacha commanda um exercito de mais de 100,000 homens, e todos concordam em reconhecer, que elle desenvolve a maior actividade em organisar suas tropas e fortificar o paiz, que póde vir a ser o theatro da guerra. Omer-Pacha he de estatura baixa, porem de uma physionomia marcial e cheia de expressão. Falla com a mesma facilidade a lingua serba, italiana e allemãa.

A determinação tomada pela Porta, de decidir pelas armas a questão com a Russia, produzio na Europa occidental a mais viva sensação. A causa ottomana he tão justa e tão evidente, que ella defende ao mesmo tempo seu direito e o interesse da Europa, que nenhum intelligente, na Inglaterra e na França, não tem pensado abandonar. Porém, ultimamente se estava tão acostumado a crer que o negocio se arranjaria pelos meios diplomaticos, que a declaração de guerra partida de Constantinopla, sorprendeu desagradavelmente a muita gente, que não esperava tanto vigor da parte do governo ottomano. Uma grande baixa nos fundos publicos em França, Inglaterra e Allemanha, foi o primeiro contra golpe desta determinação. Os proprios governos pareceram achar o acto um pouco prompto e um pouco inesperado; mas seus interesses estão tão ligados aos da Porta, e finalmente esta tem tanta razão, que o apoio da França e da Inglaterra não faltará pelo menos ao sultão. Dentro de que limite se conservará esta poderosa assistencia? He o que ningem póde dizer, e que os mesmos gabinetes não poderiam prescrever neste momento, porque tudo dependerá dos acontecimentos que vão se desenvolver. O que tenho como certo he, que se não consentirá em Londres e em Paris um desmembramento do imperio turco. Falla-se muito de movimentos de tropas; espalhou-se o boato de que se preparavam em Toulon navios para straportar soldados; este boato foi desmentido; fallou-se tambem na Inglaterra do embarque de alguns regimentos irlandezes, mas respondeu-se que se tratava somente de render as guarnições de Gibraltar, de Malta e das ilhas Jonicas. Quaesquer que sejam estas explicações, creio que a cooperação dada a Turquia se limitará neste momento ás duas esquadras, que se farão entrar nos Dardanellos, salvo se houverem de servir no Mar Negro, ou no caso de rompimento manifesto, poderem fazer a Russia um mal irreparavel, destruindo seus navios de guerra e seus estabelecimentos maritimos.

Os meetings se succedem na Inglaterra, para excitar a opinião publica em favor da Turquia, e os adversarios de lord Aberdeen se esforçam em fazer que estas manifestações se voltem contra o gabinete, o que he injusto e desagradavel, porque lord Aberdeen não quer manter a paz se não por meio de condições honrosas, e não he habil fazer ver a Russia que o povo inglez está dividido sobre esta grande questão.

A sociedade dos amigos da paz, que acaba de reunir-se em Edimburgo embaraça, do seu lado, o movimento bellicoso, porém ella, posto que elle tenha como orador a Mr. Cobden, só da pobres razões em favor da sua irrealisavel utopia.

Uma questão bastante grave, da qual se preoccupam todos os espiritos politicos, he a de saber qual será a conducta da Prussia e da Austria. O imperador Nicoláo prestou grandes serviços ao imperador da Austria Francisco José, no tempo da insurreição da Hungria, e na visita que acaba de lhe fazer em Olmutz, procurou estreitar ainda os laços de gratidão que prendem a casa da Austria á casa de Romanoff. De outro lado, o rei da Prussia he cunhado do czar, e os tres soberanos se acharam reunidos ultimamente em Varsovia. Concluio-se dessas entrevistas e conferencias secretas, que elles tiveram, que estava a ponto de crear-se uma nova santa alliança, e que as tres côrtes marchariam de acordo nos negocios do Oriente, mesmo contra a França e a Inglaterra unidas a Turquia. Com quanto esta opinião se tenha derramado bastante, estou perfeitamente convencido de que as grandes potencias da Allemanha ficarão estrictamente neutras, succeda o que succeder, e até que ellas continuarão a fazer todos os esforços imaginaveis para trazer uma transacção entre as partes. A opinião publica em todos os estados allemães he anti-russa, e os soberanos certamente, quaesquer que forem suas sympathias pessoaes, se eximirão de a ferir, porque elles se lembram muito das ultimas revoluções, para provocarem novas. Finalmente as gazetas ministeriaes de Berlim se pronunciaram energicamente pela neutralidade, e quanto a Austria, ella acaba de tomar uma medida que denota as intenções mais pacificas; diminuio o effectivo do seu exercito, concedendo numerosas licenças.

A Russia ainda nada publicou depois da declaração de guerra da Porta, que he apenas conhecida neste momento em S. Petersburgo, mas os jornaes allemães annunciam que o principe Paskawitch, o mais celebre dos generaes russos, acaba de ser nomeado commandante em chefe do exercito de occupação, e que elle deve levar comsigo 40,000 homens das tropas que estão aquarteladas na Polonia.

Morreu em Constantinopla o patriarcha grego, Germanos, e acaba de ser substituido pelo monge Anthimos, mui pouco favoravel á Russia.

O imperador e a imperatriz dos francezes partiram estes ultimos dias para o castello imperial de Compiegne, onde devem permanecer quinze dias. O imperador da Austria se dirigio a Munich para junto de sua noiva.

Algumas prisões tiveram lugar ultimamente em Paris, por motivos politicos. Citam-se entre os criminosos, um ex-ministro da fazenda da republica, Mr. Goudchaux, e um amigo de Mr. Ledru-Rollin, chamado Charles Deleselaze. Tratava-se de uma conspiração republicana.

A rainha de Hespanha acaba de convocar as côrtes para o dia 19 de novembro.

— 7 de novembro —

A guerra está começada; os primeiros actos de hostilidade acabam de ter lugar no Danubio, e estamos a espera de um combate decisivo em consequencia de um proximo e infallivel encontro dos exercitos turco e russo. Os rumores que correm são confusos e contradictorios nos pormenores, e não se fundam em nenhum documento official, mas o facto do começo das hostilidades he certo. Eis-aqui o que se passou.

Os Turcos possuem na margem direita do Danubio, a pouca distancia da foz deste rio, a fortaleza d'Isatcha, a qual na guerra de 1829 foi atacada e tomada pelos Russos, e Omer Pachá tinha posto ultimamente em bom estado de defeza.

Uma esquadrilha russa, composta de chalupas canhoneiras e de pequenos barcos a vapor quiz passar diante desta fortaleza, apesar da prohibição do commandante. As baterias do forte fizeram fogo sobre a esquadrilha, matando o tenente-coronel de engenheiros que a commandava, tres officiaes e 12 marinheiros e ferindo mais de 50. Os Russos responderão o fogo e pretendem ter incendiado a fortaleza. O que he fóra de duvida he que elles forçaram a passagem e continuaram seu caminho.

He um combate que não tem em si mesmo uma grande significação, pois que, de parte a parte, não houveram senão officiaes subalternos empenhados no conflicto; porém eis-aqui o que he muito mais grave. A 28 de outubro, o exercito turco passou o Danubio em Weddin e tomou posição em Khalafat na pequena Valachia. Esta manobra se operou sem obstaculo da parte dos Russos, que tinham abandonada esta porção da margem esquerda e se tinham retirado para o interior dos principados. Defronte de Weddin ha uma ilha de tres quartos de legoa de comprimento pertencente aos Turcos, a qual facilitou de um modo singular a Omer-Pacha. Esta ilha tinha sido guarnecida de artilharia, e as tropas que ahi se tinham reunido atravessaram facilmente o rio em grandes barcos preparados para este fim. A cifra das forças turcas que entraram na Valachia he designada mui diversamente pelos despachos, que elevam, uns a 52,000 homens, outros a 12,000.

O general Gortschakoff tinha voluntariamente retirado suas tropas como para evitar um combate; mas sabemos que a noticia do desembarque dos Turcos, elle ordenou a todos os corpos disponiveis, que se derigissem para Krajowa, capital da pequena Valachia, situada a algumas legoas de Khalafat, e he opinião geral, que deve ter tido lugar, no momento em que lhe escrevo, um encontro entre os dous exercitos. O general russo poz em estado de sitio todas as cidades da Valachia, e pela mesma ordem do dia, prescreveu á pena de morte contra todos aquelles que entrassem em communicações com os Turcos.

Eis-aqui o estado da questão debaixo do ponto de vista militar; para completar os esclarecimentos a este respeito, reproduzo aqui o texto da proclamação que Omer Pachá dirigio ás suas tropas no momento da entrada em campanha. « Soldados imperiaes! Quando combatermos nosso inimigo, firmes e corajosos não fugiremos, e para nos vingar delle sacrificaremos nossa cabeça e nossa alma. Eis-aqui o Alcorão; nós o juramos pelo Alcorão! Sois Musulmanos e não duvido que sacrificareis vossa cabeça e vossa alma pela religião e pelo governo. Mas se entre vós ha um só que tenha medo da guerra, dizei, porque he perigoso apresentar-se ao inimigo com taes homens. O medo he uma doença do coração, aquelle que tiver medo será empregado nos hospitaes e em outros serviços; porém depois todo aquelle que der costas ao inimigo, será fusilado. Os homens corajosos que desejam, pelo contrario, imolar-se pela religião e pelo throno, fiquem; seu coração está unido a Deos, e se elles se portarem valorosamente, Deos lhes dará certamente a victoria.

« Soldados! — Purifiquemos nossos corações e confiemos na protecção de Deos! Combatamos e façamos o sacrificio de nós mesmos como nossos antepassados, e assim como elles nos legaram nossa patria e nossa religião, tambem devemos lega-las a nossos filhos. Todos vós sabeis que o fim desta vida he servir dignamente a Deos e ao sultão, e alcançar deste modo o céo. Soldados! todo aquelle que tiver honra deve pensar e servir neste sentimento. Deos nos protege! »

Esta proclamação parece bastante bizarra quando se lembra, que o Austriaco de origem, Omer Pachá, he um musulmano de mui fresca data; porém ella tem bastante a côr oriental, e deve de obrar sobre as imaginações phanaticas dos soldados turcos.

Do lado dos Russos não se poupa tão pouco as excitações religiosas. O imperador Nicoláo sabendo da declaração de guerra da Porta, ordenou preces publicas em todas as igrejas, afim de chamar a benção do céo sobre as armas moscovitas. Depois da sua volta a San-Petersburgo, chamou para aquella capital o mais celebre de seus generaes, o principe Paskewitch, que dalli sahio a 22 de outubro, para ir tomar a direcção suprema da guerra, como commandante em chefe dos exercitos danubianos.

Todas estas noticias são pouco pacificas, e comtudo, Vmc. ha de custar a crer, em França, Inglaterra, e sobre tudo na Allemanha, se crê geralmente na paz, e depois de alguns dias os fundos publicos vão subindo nos mercados de Vienna, de Londres e de Paris. He que no momento mesmo em que os exercitos se approximam, a diplomacia continúa com um certo ardor sua longa e laboriosa tarefa, e que se geralmente se crê no boato, de que se conseguio finalmente harmonisar as partes contendoras sobre os pontos principaes. Um facto muito recente veio corroborar esta confiança publica. Um despacho telegraphico de Vienna nos veio dizer, que as instancias dos embaixadores, o sultão tinha mandado a Omer Pachá ordem de suspender as hostilidades até o 1.º de novembro, se ellas não estivessem começadas. Na verdade he um prazo bem curto, porque a ordem teve de ser expedida a 22 de outubro, mas para que a diplomacia reclamasse com tanta instancia uma tregoa tão pequena, era mister contar com a certeza de uma solução. Eis-aqui o que todos diziam; mas não se sabia, nem se sabe ainda como conciliar este facto de um armisticio prescripto pela Porta com a entrada em campanha de Omer Pachá, e se tem concluido que o general turco não tomou em consideração a ordem que lhe foi transmittida, e que devia receber antes de 28 de outubro.

Outro incidente que parecia causar grande sensação, passou quasi desapercebido e sem commentações. As duas esquadras franceza e ingleza deixaram o ancoradouro de Besicka, e entraram finalmente nos Dardanellos, onde ancoram provisoriamente, uma em Gallipoli, a outra em Lampsaki. Brevemente ellas devem tomar posição diante de Constantinopla e no Bosphoro.

Os acontecimentos, como Vmc. vê, marcham com uma certa rapidez, e se a diplomacia quizer ter a honra de terminar tudo, he mister que ande ligeira. Entretanto, eis-aqui qual he claramente, quanto a mim, a presente situação das duas grandes potencias.

A Russia fazendo uma questão injustificavel a Turquia, tinha um fim que ella desespera alcançar neste momento. Ella queria crear um pretexto para se engrandecer á custa dos estados do sultão e apoderar-se, senão immediatamente de Constantinopla, pelo menos dos principados Danubianos. Sua politica está desmascarada, e como tem diante de si a França e a Inglaterra bem unidas, e os grandes estados da Allemanha indispostos para favorece-la, resigna-se a espaçar a realisação de seus planos. Deseja somente tirar de seus esforços um successo moral e uma humiliação para a Turquia, a qual recahisse sobre seus alliados. O pensamento do imperador Nicoláo seria, se me não engano, conseguir bater o exercito turco na Valachia, depois tratar com o sultão e esmaga-lo com o peso de sua magnanimidade simulada, concedendo-lhe as condições que a Europa reclama.

A Turquia, de seu lado, está toda orgulhosa do poder de seus armamentos, e deseja medi-los com o colosso russo, do qual teve de soffrer tanto, mas que póde ganhar o sultão nesta luta evidentemente desigual? ainda mesmo com um successo passageiro, elle não tem a esperança de reconquistar as provincias destacadas do imperio por antigos tratados; elle não mostra outra ambição senão conservar as que tem, e eis-aqui porque os Turcos os mais intelligentes se inclinam para a paz, e se empenham o mais que he possivel em marchar de accordo com a diplomacia europea. Mas o fanatismo he tão ardente entre os chefes da religião e no exercito, que será muito difficil ao proprio sultão fazer prevalecer essas idéas de moderação e de bom senso.

Quanto a França e a Inglaterra, o papel que estas duas potencias entendem fazer, começa hoje a se revelar. Parece que ellas não querem intervir actualmente na luta entre o sultão e o czar. Assistirão com as armas ao hombro á guerra que começa no Danubio e na fronteira da Asia, promptas como estão para obrar em nome dos tratados europeus, se a integridade do imperio ottomano estivesse ameaçada. Ellas farão de alguma sorte o papel de testemunhas neste duelo entre dous povos, e em caso de necessidade, como nos antigos duelos, servirão de padrinhos a Turquia e combaterão pela sua causa.

Ficam a Austria e a Prussia que não se atrevem a pronunciarem-se, mesmo eventualmente, contra a Russia, mas que desejam sinceramente o fim de uma perturbação perigosa para a Europa; todos os esforços destas duas potencias devem ter por fim trazer uma solução, que restabeleça uma paz solida, mantendo o equilibrio europeu.

Tal he o estado das cousas; taes são as disposições das potencias; bem vê Vmc. que as probabilidades de paz e de guerra se contrabalançam, e que Deos só póde conhecer o resultado da questão turco-russa.

Na Inglaterra se tem preoccupado vivamente das consequencias que poderia ter a guerra para os commerciantes que tem transacções com a Russia; instruido dos temores derramados a este respeito, o czar fez dizer por seu ministro da fazenda aos principaes commerciantes inglezes estabelecidos em S. Petersburgo que, succeda o que succeder, as pessoas e os bens dos negociantes inglezes, quér na Russia quér no Baltico, seriam respeitados. O ministro accrescentou que sua convicção era de que a guerra não rebentaria entre a Russia e a Inglaterra.

O imperador dos francezes acaba de substituir seu embaixador. O novo titular he o general Baraguay d'Hilliers, que devia partir a 5 deste mez no Promethée. Elle he acompanhado de um numeroso estado maior de officiaes de todas as armas. He um homem muito energico, e ha de dirigir os negocios com muito mais resolução do que seu predecessor, ao qual se arguia de alguma moleza e indecisão. O imperador confia muito nelle, e pretende-se que elle disse de seu novo embaixador: *será meu Menschikoff.*

Nossa corte imperial voltou de Compiegne, onde ella passou quinze dias, e se prepara para ir a Fontainebleau, onde deve igualmente passar duas ou tres semanas. Fizeram-se convites aos membros do corpo diplomatico, e sei que o ministro do Brasil recebeu o seu. O principe imperial, Napoleão Bonaparte, primo do imperador, acaba de fazer uma visita ao rei de Wortemberg, de quem he sobrinho. Elle foi cordialmente recebido em Stuttgard.

Muitas agitações de operarios tem tido lugar na Inglaterra por questões de augmento de salarios. Em Wigan, entre outros, doze operarios, fiadores de algodão ou carvoeiros, deixaram o trabalho, despojaram e saquearam lojas e hoteis. A força armada interveio, e muitos destes infelizes foram mortos ou feridos.

Em Londres occupam-se muito da morte do tenente general francez Billot, o qual morreu nos mares polares, participando dos trabalhos de uma expedição em procura do capitão Francklin. Em um meeting recente, vota-se uma subscripção para se erguer um monumento ao bravo Billot e soccorrer sua familia. Lord Aberdeen, lord John Russel, lord Landsdowp e todos os principaes personagens da Inglaterra assignaram a primeira lista de subscripção, a qual tem chegado a 25,000 francos.

Algumas agitações tiveram lugar em Turin, por causa da carestia do pão. A casa do primeiro ministro, o conde de Cavour esteve quasi um momento em poder dos perturbadores. Mas interveio a tropa e a desordem foi acalmada.

Boletim da Bolsa de Outubro. Os 4 e ½ por cento subiram a 100 fr. e 90 cent.; desceram a 98 fr. e 60 cent.; ficaram a 99 fr. e 60 cent.

Os 3 por cento subiram a 75 fr. e 25 cent.; desceram a 71 fr. e 70 cent.; ficaram a 73 fr. e 10 cent.

Consolidados inglezes, 93 3/4 desceram a 91 ⅞.

— 6 de novembro. —

A questão do Oriente parece ter sido inventada para ser o desespero dos homens politicos. Não sei que genio malfeitor e turbulento se entretem, como Penelope, em destruir todas as noites o trabalho de todos os dias. Noticias contradictorias se succedem com uma rapidez prodigiosa, e perturbam os espiritos mais divergentes. Hoje he a paz que triumpha, amanhãa he a guerra. Entretanto, se julgamos o negocio, segundo os factos conhecidos, varios recontros parciaes já tiveram lugar. Uma

MUTILADO

flotilha russa, tentando transpor o Danubio, recebeu fogo da fortaleza de Isaktcha; um tenente-coronel russo, tres officiaes e varios marinheiros hão sido mortos. Dizem que em consequencia deste facto, os Russos incendiaram a fortaleza. Foi no dia 23 que este recontro teve lugar, e eis-aqui o que se passava em Constantinopla, no dia 20, segundo uma carta dirigida ao *Journal des Débats*.

« Quinta-feira, 20 de outubro, M. de Bruck, internuncio d'Austria, teve uma entrevista com o sultão, e lhe entregou uma nota nova com a garantia collectiva das quatro grandes potencias novamente reunidas em Vienna, em como esta nota seria aceita pela Russia.

« Depois dessa entrevista, um Tartaro foi enviado a Omer Pachá, levando-lhe ordem para que esperasse um pouco antes de começar as hostilidades.»

No dia seguinte, varios despachos annunciam que o exercito de Omer Pachá passára o Danubio, por tres pontos differentes ao mesmo tempo. Dar-se-ha caso que elle houvesse recebido o correio do sultão? Tudo o indica. Portanto, he provavel que as ordens não sejam executadas senão no caso de já terem tido principio de execução. Todavia, as gazetas allemãas e algumas inglezas não deixam de acreditar n'um ajuste e nas intenções pacificas do imperador da Russia. Como se poderá explicar semelhante anomalia? Ha nesta questão do Oriente duas tendencias bem evidentes: a fatalidade de uma differença que só póde ser decidida pela guerra, e a necessidade suprema da paz que se interpõe incessantemente para embargar os conflictos. Mas o tempo das palavras e dos protocolos já passou, é presentemente só o sabre he que deve resolver a questão.

A final parece que o governo francez comprehendeu a necessidade de uma solução prompta e energica. Ha alguns dias que elle entrou em uma nova phase, e tem tido um comportamento mais franco e mais bellicoso. O *Moniteur* de 27 de outubro publicou uma nota, em que, através das ambiguidades costumadas, transparecem pensamentos de guerra. Observa-se esta phrase ácerca da Inglaterra e a França, *dando o bello espectaculo de uma intelligencia perfeita na acção commum ácerca da negociação*. No dia seguinte, annuncia elle os primeiros tiros de canhão dados sobre o Danubio; e todas as gazetas ministeriaes, seguindo a mesma senha, tornam a começar a cruzada contra a Russia. Eis-aqui como se exprime a *Patrie* de 3 de novembro:

« Espalhou-se o boato de que a questão do Oriente estava completamente terminada. Varias gazetas desta manhãa contém asseverações semelhantes: não sabemos onde estas gazetas bebem as suas noticias. As potencias occidentaes desejam a paz: empregam a maior actividade para conseguirem esse resultado: mas no meio dessas disposições geraes, a diplomacia russa parece não ter hoje, assim como em todas as phases analogas da sua historia, senão uma unica preoccupação quando negocia, — *ganhar tempo*, para poder tomar medidas e chegar mais facilmente ao alvo que tem em mira. »

O *Moniteur* de 5 reproduzio um artigo da gazeta prussa, o *Journal Nacional*, sob o titulo da politica imperial. Este artigo fôra enviado de Paris ao nosso embaixador em Berlim, o qual mandou inseri-lo no *Journal Nacional* de Berlim:

« Neste terreno, Napoleão podia exigir energicamente que se estabelecesse um parallelo entre a politica de San-Petersburgo, essa intitulada chave da abobada, que deve sustentar o edificio das idéas conservadoras e a do *parvenu*, do *aventureiro*.

« O *Moniteur* não noméa a Russia, e nem era necessario fazê-lo. Ella se tem comportado de tal modo, que o seu nome anda em todas as boccas. Todos sabem quem agitou na Europa essa differença, que faz a vergonha da diplomacia, e as chammas de Isaktcha são os commentarios eloquentes do despacho do conde de Nesselrode e dos protestos pacificos da Russia. »

Estas publicações do jornal official causam grande sensação no mundo diplomatico. Dizia um ministro estrangeiro a um dos mais amigos, que isto só se praticava entre governos em estado de guerra. A este respeito, correra o boato de que o ministro da Russia, M. de Kisseleff, tinha pedido os seus passaportes; mas ainda se não sabe nada real, no momento em que lhe escrevo.

Os factos porém fallam sempre mais alto do que as palavras. Eis aqui um mui significativo; he a partida do general Baraguay d'Hilliers para Constantinopla, em substituição de M. de Lacour, a quem lançam em rosto ter sido mui vagaroso em chamar a esquadra franceza para o Bosphoro. O general Baraguay d'Hilliers devia embarcar-se em Marseille, pela manhãa do dia 4, em um navio a vapor de primeira classe, o *Promethée*. Conduz comsigo um numeroso estado-maior de officiaes de todas as armas, e particularmente de officiaes de artilharia e de engenheiros. Antes de partir, teve longas conferencias secretas com o imperador. Posto que não tenha transpirado nada, a nomeação de um general para embaixador annuncia claramente, que se pretende acabar com a politica da paz. Uma nova prova do que aventuro he que se deu ao general Baraguay d'Hilliers o sobre-nome de Makinskoff francez.

O *Moniteur* de 5 publicou um decreto imperial concebido nos termos seguintes:

Art. 1º No caso de ataque imprevisto, os prefeitos dos departamentos maritimos ficam encarregados, sob a sua responsabilidade, da defeza dos postos militares, e a autoridade sobre as tropas de todas as armas fica concentrada em suas mãos.

Art. 2. Na chegada do general que commanda a divisão territorial, ou do official general autorisado para commandar, o prefeito maritimo resignará a autoridade temporaria, que lhe he cassada pelo presente decreto, etc., etc.

Meu amigo, deve concluir que o nosso governo não dorme; mas dar-se-ha caso que o ministerio inglez trilhe com franqueza a nova estrada que acaba de encetar? Apezar da declaração do *Moniteur*, duvidamos um pouco. A opinião publica he em nosso favor; mas a maioria do gabinete inglez segue a opinião publica constrangidamente. Ha algum tempo, Napoleão manifestou o desejo de fazer uma viagem a Londres para contrabalançar o effeito moral das conferencias dos soberanos do norte em Olmutz. A rainha que não gosta de Napoleão não pareceu acceder á idéa de receber semelhante hospede. O ministerio era de outra opinião. Nesse comenos, el-rei dos Belgas chega a Londres e as negociações ficam adiadas. De mui boa vontade acredito eu que a rainha Victoria, não pretendendo oppor-se aos seus ministros, provocou a visita do rei dos Belgas para evitar a de Napoleão. O que he certo he que todas as côrtes do norte, desde muito tempo, unem os esforços da sua diplomacia para separar a Inglaterra da França. Sabem que são senhores de nós, se conseguirem rochar-nos a nossa unica alliada. Dar-se-ha caso que alcancem este resultado? não o creio. O governo inglez he demasiado politico para deixar a Russia destruir o equilibrio europeu, e tornar-se o arbitro soberano dos destinos do mundo occidental. Então para que essas tergiversações, essas moratorias? Releva dar um golpe prompto e vigoroso. A tactica da Russia, como se ha dito com toda a justiça, consiste em ganhar tempo. Ella sabe que esse estado, que não he nem a paz nem a guerra, deve ser fatal á Turquia. Com effeito as suas finanças se vão consumindo cada vez mais, o enthusiasmo nacional se enerva, e quando chegar a época da luta, nem haverá dinheiro nem soldados. Hoje a hora he propicia: o exercito russo no Danubio está desmoralisado, decimado pela peste; os Circassianos tem batido os Russos no Caucaso. Se a Turquia póde ser salva he hoje sómente.

A côrte deixou os paços de Compiegne a 27 de outubro, e voltou para S. Cloud, onde ainda se acha neste momento. Tentou distrahir-se das graves preoccupações politicas, procurando ressuscitar os futeis intretenimentos de outro seculo. Todos os dias eram novas festas, caçadas, passeios, bailes, theatros, concertos. Houve grande numero de acontecimentos em uma das ultimas caçadas, em consequencia da ignorancia de todos esses *parvenus* na arte da montaria. Quasi todos os reis de França hão sido grandes caçadores. O cargo de estribeiro-mor, era uma das primeiras dignidades da corôa. Carlos X, ao subir ao throno evocou as tradicções da sua juventude e restabeleceu a montaria como no tempo do antigo regimen. Luiz Felippe que nem era guerreiro nem caçador, desprezou esse passatempo real. Napoleão III que possue a mania das imitações e das restaurações reaes e imperiaes, não esqueceu a caça, essa imagem da guerra. Mas a montaria he uma arte que se não improvisa em um dia, e o tirocinio custa caro. Eis-aqui alguns pormenores a este respeito que me foram contados por uma testemunha ocular.

Apanhara-se na floresta de Marly um magnifico veado, que se soltou na floresta de Compiegne para uma grande caçada a cavallo. Toda a côrte imperial estava presente, vestida segundo o seculo de Luiz XV., com chapéo de tres bicos agaloado de ouro. O imperador e a imperatriz, tinham como signal distinctivo, uma pluma branca no chapéo. O veado perseguido ha uma hora por uma matilha de mais de cem cães, como não conhecesse a floresta, salmeou n'uma especie de jardim cercado de uma sebe viva. Todos os cavalleiros e carruagens tiveram a imprudencia de segui-lo em semelhante precipicio. O veado arquejando, coberto de sangue se debatia contra a matilha que o dilacerava as dentadas. O imperador se apeia, puxa sua faca de caça e avança com esse fleugma britanico que o caracterisa, para desfechar o ultimo golpe no animal. A imperatriz que comprehende o perigo que corre o imperador, procura força-lo a retirar-se. Durante este debate, M. Fould que só tem caçado dinheiro, vendo-se junto do veado, descarregava-lhe chicotadas, dizendo-lhe: afasta-te, pequeno animal. O veado que estava furioso em consequencia das dentadas dos cães, precipita-se sobre M. Fould, crava os cornos na barriga do cavallo e rasga de alto a baixo a bota do ministro escudeiro; o cavallo de Mme. Thayer empina tres vezes, e ao cahir, quebra-lhe a côxa. M. de Nieverkerke fica ferido, o cavallo do guarda caça morre muito, e a imperatriz escapa pela coragem de um picador que a sustenta nos braços. Emfim M. Edgard Ney lança por terra o veado com um tiro de espingarda a queima roupa, o que he contra todas as leis da montaria. Foi um milagre não haver maiores desgraças. O imperador que tem escapado a tantas tentativas de assassinato, podia ter sido morto por uma cornada, ou debaixo dos pés de cavallos espantados.—A que estão sujeitos os destinos dos imperadores e dos imperios!....

A imperatriz he mui obsequiosa para com a sua comitiva. Nas caçadas e nos passeios, conduz sempre uma caixinha de prata, contendo um frasco de vinho de Hespanha e biscoitos. Começa por offerecer ás pessoas da comitiva que recusam, segundo a etiqueta. Então bebe, passa o frasco ao vizinho, dizendo-lhe: he á hespanhola, imite-me....

Parece que as festas de Fontainebleau hão de ser ainda mais brilhantes do que as de Compiegne. Babin, o autor dos trages do theatro francez, recebeu grande numero de encommendas para vestidos de caça, segundo a moda do seculo de Luiz XV.

O principe Napoleão acaba de chegar de Stuttgard onde passou alguns dias em casa do tio, el-rei de Wurtemberg. Ha quatro annos que o tio e sobrinho estavam frios. O agastamento procedeu de um discurso que o principe Napoleão, então representante do povo e republicano exaltado, tinha pronunciado contra os reis. Nesta epoca, el-rei de Wurtemberg dava uma pensão ao principe Napoleão. Indignado do papel que representava seu sobrinho, escreveu-lhe, dizendo que suppunha humilha-lo obrigando-o a aceitar os favores de uma testa coroada, e que desde aquelle dia a pensão seria supprimida. O imperador ha pouco tempo mandou uma carta a el-rei de Wurtemberg por M. Bacciochi, encarregado de operar uma reconciliação entre o tio e o sobrinho. Esta missão teve um bom exito, e o principe Napoleão partio para Stuttgard, onde fora recebido com todas honras devidas a um principe imperial. Tornou-se o objecto da attenção particular da Grãa duqueza Olga, filha do imperador da Russia e nora do rei de Wurtemberg. Ella fallou-lhe nas vantagens que a França podia tirar de uma alliança com a Russia: « a Inglaterra sempre trahirá a vossa alteza, disse-lhe ella. Manifestou o mais vivo desejo de fazer uma viagem a França: para este fim, tenciona pedir autorisação ao imperador seu pai. Dizem que esta visita a Stuttgard involve projectos de casamento. Algumas pessoas bem informadas me asseguram que se tratava de uma alliança entre o principe Napoleão e a princeza Stefanie Frederique Wielmine Antoinette Hohemzollern Sigmaringen, neta da grãa-duqueza de Bade, tia do imperador Napoleão. Portanto, eis a ambição de madame Munoz completamente malograda.

A este respeito dir-lhe-hei, que a rainha Maria Christina esta para voltar nestes dias para a Hespanha. Antes de hontem, deu-se em S. Cloud um grande jantar por esta occasião, no qual se derogaram as leis da etiqueta. A rainha Maria Christina occupava na mesa o proprio lugar do imperador, tendo á sua direita a grãa-duqueza de Bade e á esquerda a imperatriz.—Maria Christina vai encontrar a Hespanha mui agitada, e a sua presença nem a sua influencia contribuirão para a tranquillidade. Com effeito, o exemplo e os conselhos da côrte das Tuilerias não devem ter desenvolvido nella grande amor e grande respeito para com a constituição e o regimen parlamentar. As côrtes se devem reunir a 19. Dizem que a maioria he hostil á rainha, e se as circumstancias ajudarem, talvez produza um movimento em favor do duque e da duqueza de Montpensier. Se a rainha, obedecendo ás instancias da mãi e dos seus validos, tentasse um golpe de estado contra a constituição, como esteve em vespera de praticar ha poucos mezes, provavelmente arrebentaria uma nova revolução na Hespanha. Foi com este intuito que Napoleão deu ordem para abastecer-se por um anno todas as nossas praças fortes dos Pirineos. Narvaez sahio de Paris para a Hespanha, depois de uma viagem que podia passar por um exilio. Dizem que elle está completamente reconciliado com a côrte, a qual parece contar com o apoio da sua influencia; mas ella se illude. O passado de Narvaez, o rancor pessoal que nutre contra a côrte não deixam duvida sobre o partido que elle tomaria no dia em que a rainha pretendesse tentar um golpe de estado contra a constituição.

Ha dias, appareceram perturbações em Turin, sob pretexto de carestia de grãos: accusam o partido liberal exaltado.

A correspondencia do *Journal des Debats* falla de um accidente que podia occasionar nova desintelligencia entre a Turquia e Grecia.

« ... Não concluirei esta carta diz o correspondente, sem noticiar-lhe um facto que causa aqui alguma sensação. Em tempos regulares não seria mais que um desses crimes, que desgraçadamente se commettem por toda a parte; mas hoje póde ser a causa de algumas difficuldades politicas. Eis aqui o caso: Em Trebisonde, dous individuos, um Grego, mas da Grecia independente e chamado Catinaki, agente e socio da casa Stefanovitz de Constantinopla, o outro Turco, Mustapha-Aga, galanteavam uma Turca. Esta manifestava uma preferencia mui natural pelo seu correligionario; mas o Grego era rico e apaixonado, e mediante dinheiro, obteve do rival a promessa de que cessaria as suas relações com a tal mulher. Parece que o Turco recebeu os cobres, mas não cumprio a palavra, e chegando a cousa aos ouvidos de Catinaki, resolveu vingar-se. Em consequencia convidou Mustapha-Aga para jantar, o qual, como não desconfiasse de cousa alguma, aceitou o convite. Ora, depois deste jantar, o Turco desappareceu. Então, manifesta-se grande rumor na cidade, e reina grande agitação da população turca que pede vingança. Catinaki, ameaçado, se refugia em casa do consul grego, pretendendo que estava innocente, que o Turco fugio violentamente de Trebisonde, deixando aos seus amigos ou antes complices o cuidado de assoalharem o boato de que tinha sido assassinado. No primeiro momento o consul recusa entregar Catinaki; e os seus correligionarios sustentam intrepidamente que he victima de uma conspiração tramada contra elle; mas os factos vem immediatamente dar-lhes um desmentido. O governo da cidade, ao saber que dous outros individuos tinham assistido ao jantar offerecido por Catinaki, os manda prender, e obtem delles algumas revelações. Sabe-se que Mustapha-Aga fôra morto com effeito com um tiro de pistola, durante o jantar, por Catinaki, e que este, ajudado por seus complices, fez o cadaver em pedaços; dalli, depois de te-lo encerrado n'uma caixa, fora á noite mesmo, lança-lo ao mar. Estes depoimentos tão graves são confirmados pelo bateleiro que havia alugado o batel; e então a população irritada, ameaça a casa do consul grego que foi obrigado a entregar Catinaki ás mãos do governo. Receia-se que esta eventualidade produza alguma desintelligencia com a Grecia independente, que he apresentada aqui, como estando n'um estado de fermentação mui grande.

« Os subditos Russos que ainda residem aqui se estão preparando para partir brevemente, se queixam altamente da imprevidencia ou da incuria do seu governo, que demorou o navio em que elles contavam partir domingo ou segunda feira, e que não tratou de enviar outro navio para ajudar os seus nacionaes nesta crise. Entretanto, não partem todos, e aquelles que ficam, receberam participação de que estavam collocados sob a protecção da Austria. »

Ha poucos dias teve lugar a venda da estribaria de M. Aumont, em Chantilly. Deram-se lances de quantias verdadeiramente fabulosas.

Kanac, potro de tres annos 3,000 francos, ao principe de Beauveau, Hameton 4,100 francos, *Papillon* e Generosity, potros nascidos em 1850, 11,500 francos, a M. S. Albin.

Depois da venda dos cavallos, M. Ridel, commissario avaliador, annunciou que cinco cavallos iam ser postos em leilão; mas que a adjudicação seria provisoria. Afinal de contas estes cinco cavallos eram Mika, poldra, adjudicada provisoriamente por 4,500 f. a um Monlecol; Agaila adjudicado por 32 mil fr. ao conde de Prado, que a vendera poldra por 1,200 fr; Monco adjudicado por 2,100 fr. a M. de Beauveau; Royal, adjudicado por 18,000 fr. a M. I. Lefevre, e emfim Fitz Gladiator, adjudicado por 5,000 fr. ao conde de Morny.

A quantia fixada por M. Aumont pelos cinco cavallos era de 80,000 fr., e a obtida era apenas de 69,100 fr. Elle conseguio augmentar os preços. Mika foi adjudicada por 4,600 fr. a M. Aumont; Aquila elevada ao preço fabuloso de 45,000 fr., foi adjudicada por este preço ao conde de Prado: Royal por 31,100 a M. Aumont. *Lingot d'or*, potro de dous annos ficou ao proprietario por 20,000 fr. Blason da mesma idade por 17,000 fr. e Coustraville, da mesma idade, por 16,000 fr.

— 7 —

Ao passo que se parla no Occidente, tambem se faz alguma cousa no Oriente.

As ultimas noticias do theatro da guerra, na Asia, annunciam que o exercito turco perto de Erserum se eleva a 43,000 homens; póde chegar facilmente a 90,000. As noticias recentes do Caucaso são confirmadas. Os Circassianos atacaram os Russos, simultaneamente a leste e oeste, sobre varios pontos de Daghestau e no paiz vizinho. O principe Woronyes foi obrigado a chamar em seu soccorro as tropas acampadas sobre a fronteira da Turquia. Schamyl propoz ao general turco que lhe enviasse 20,000 homens.

Segundo noticias recebidas em Constantinopla, 10,000 Russos, em marcha de Daghestau foram postos em estado de sitio. A lei marcial ha sido proclamada; a correspondencia com os Turcos he prohibida, sob pena de morte. Julgava-se que o primeiro conflicto teria lugar em Kragowa.

Bucharest 2 de novembro.

Hontem 800 a 1,000 Turcos appareceram diante de Giurgew, e bombardearam a cidade. Teve lugar um recontro ao longo da praia; varios Turcos e varios Russos foram mortos e alguns burguezes feridos. Os Turcos se retiram para diante do Danubio. A cavallaria russa salvou-se tambem do canhão. Todos os dias tem lugar escaramuças nos postos avançados diante de Kalafat.

Vienna, quinta-feira á noite.

Uma vanguarda commandada pelos generaes Nami-Fakeha e Prim teve um serio recontro com 2,000 homens de cavallaria russa entre Kalafat e Craiowa. O negocio durou duas horas: os Russos se retiraram seguindo a direcção de Statina.

A occurrencia de aKlafat foi narrada por uma testemunha ocular.

O general em chefe da flotilha russa tinha dado ordem a mesma flotilha para sahir o Danubio pela Valachia. A execução de semelhante expedição era tanto mais perigosa, que as chalupas canhoneiras e navios a vapor deviam passar por baixo do fogo dos fortes construidos pelos Turcos, perto de Isaktcha. Ordenou que a expedição tivesse lugar durante a noite para diminuir o perigo. Mas o commandante e os officiaes pediram como favor effectuar a passagem em pleno dia; a 23 de outubro pelas 8 horas da manhãa, a flotilha se aproximou de Isaktcha. Os Turcos foram os primeiros que romperam o fogo. Então, travou-se a luta de ambos os lados. Durou o combate hora e meia, e apezar do fogo continuo de 27 peças inimigas, a flotilha chegou felizmente ao seu destino. A maior parte da cidade de Isaktcha ficou incendiada pelas bombas lançadas pela flotilha.

A Bolsa se ha conservado firme hoje, apezar da evidencia dos factos; obstina-se em querem sempre acreditar em um ajuste pacifico. A Bolsa he do partido mais forte; he quanto basta para que se diga que ella he mais cassara que turca.

Porto 9 de novembro de 1853.

A politica interna tem sido posta provisoriamente de parte, porque todos buscam orientar-se na questão do oriente, que pelo que Mme. Electricidade thelegraphica, ou thelegraphia electrica, se tem dignado noticiar, vai cheirando a polvora, tendo já alguns Russos entregado a sua rsusa alma ao Creador nas frias margens danubianas. Não fallo dos Turcos, porque segundo os canones, não tem alma digna de ser recebida na côrte celestial, e por isso ficam sem menção. He para notar que, apezar de toda a orthodoxia desta nação fidelissima, as sympathias geraes são turcas, e até as mulheres (caso estupendo) são a favor do grão-turco!

A tal guerra em prespectiva ou prespectiva de guerra, vai-se por cá fazendo sentir, na carestia dos generos de primeira necessidade, monopolisados pelos especuladores. Os couros tem subido de custo um terço mais. Diz-se que ha escassez de couros. Uma outra calamidade nos tem por aqui apoquentado, he a grande abundancia de soberanos inglezes, que apparece na circulação. O desconto tem chegado a 140 rs. por cada um. He para sentir a depreciação destes soberanos, de que até o Luiz Blanc e o Ledru Rollin, e até o Kossuth e o Mazzini são amigos!! Attribue-se esta inundação aos muitos saques feitos do Brasil para Portugal, sobre Londres, donde se tem feito as remessas em libras pela vantagem do maior valor porque ellas cá correm. Seja como for, eu deixo gritar os economistas, e agarro-me ao anexim *quod abundat non nocet*. O que he bom nunca he de mais.

Assignou-se ha dias o contrato entre a camara desta cidade e o inglez Hislop, para a illuminação a gaz. Não tem havido muito gaz em activar este melhoramento lucifero, o que na verdade não he muito airoso para este seculo de luzes. Emfim neste paiz tudo anda a passo de carroça velha; evaporam-se muitas cousas, mas poucas vão a vapor, com especialidade as de conveniencia publica. O emprestimo para as estradas do Minho e Traz os Montes ainda não está em meio, pois os capitalistas não mostram muito *gana* em abrir os cordões ás bolsas. Está provado que aqui he mais facil arranjar dinheiro para bernardas, do que para prover os grandes melhoramentos. Gostam talvez mais das bernardas pelos vivorios e foguetes — são gostos! —

Debuton (perdão do galecismo) a nova companhia italiana com a opera — *Saul*. — Os dilectantes torceram o seu nariz ás laringes italianas recem-chegadas.

Hoje vai á scena a opera de Verdi — os *Lombardos* — em que se estrêa o tenor Balestra, que segundo a opinião de quem esteve hontem no ensaio geral, he grande cantante, e até mesmo no tamanho phisico. Veremos se este salvaterio livra a companhia d'algum pronunciamento do taeão soberano. Parece fóra de duvida ter já o governo recebido a primeira prestação do emprestimo feito em Paris com a casa de Chabral, e vão, *si vera est fama*, principiar os trabalhos do caminho de ferro, já não vão sem tempo.

Espero ter mais que contar no proximo seguinte paquete. As noticias da nossa vizinha D. Iberia são de pouca importancia por em quanto. O ministerio Sartorius vai resistindo, mas não sem custo. A opposição organiza-se em fórma, para se apresentar forte em cortes. Espera-se que a chegada do Narvaez a Madrid, produza alli uma nova phase politica, a que parece não será estranha a rainha Christina, com quem o Narvaez tem tido em Paris longas conferencias. A demora que este general tem tido em aproveitar a permissão do governo para voltar á Hespanha, he traduzida como signal de opposição ao ministerio. Não está longe a época em que estas cousas, que por ora não passam de supposição se possam conhecer melhor.

Lisboa 15 de novembro de 1853.

Já não ha cadeiras vagas em S. Bento. Finalmente fizeram-se as eleições complementares no dia 30 do mez passado, que todas recahiram nos candidatos auxiliados pelo governo. Eis aqui a lista dos eleitos:

O ministro da justiça, por Lisboa.
Visconde do Pinheiro (Ximenes), por Guimarães.
Joaquim José da Cunha, proprietario, idem.
Antonio Augusto de Souza Pires, bacharel, por Arcos de Val de Vez.
Antonio Pedro Lopes de Mendonça (redactor da *Revolução*) — Lamego.
Barão de Castro d'Aire—Idem.
José Gonçalves Mamede, lente de Coimbra.—Porto.
Diogo Forjas de Sampaio, idem.—Azemeis.
José Maria de Abreu, dito.—Coimbra.
José Maria de Lemos, dito.—Idem.
José Pedro Celestino Soares, official de marinha.—Castello Branco.
Manoel Emauz, bacharel.—Alemquer.
Joaquim da Silva Pereira Major.—Cintra.
J. Th. Lobo d'Avila, secretario das obras publicas.—Beja.
José Maria Marçal, juiz de direito.—Portalegre.
M. M. Coutinho de Albergaria Freire, proprietario.—Algarve.
M. J. Mendes Leite, proprietario da typographia da *Revolução*.—Aveiro.

Além de Lopes de Mendonça e Emauz, todos são moderados, e com quem o ministerio póde contar. Agora tem elle uma maioria como talvez nunca teve o conde de Thomar.

Ha porém grandes duvidas a respeito da validade da eleição do V. do Pinheiro, D. Miguel Ximenes, grande amigo e companheiro do duque de Saldanha, que foi quem o propoz, com o intento de fazer que elle recolha do governo de Angola. He elle natural de Montevidéo, mas como foi dos que assignaram o auto pedindo a encorporação daquella provincia ao reino de Portugal com a denominação de Cisplatina, em 1821, alistando-se na legião portugueza, que para alli foi mandada, e retirando-se com ella para Portugal quando se proclamou a independencia do Brasil, suppõe-se nacionalisado e não naturalisado, porque aliás, segundo a carta, não podia ser eleito validamente. Antes de se propor esta candidatura, foi consultada a associação dos advogados e varios outros jurisperitos, e não obstante haver muitos que opinaram contra, a maioria dos consultos foi a favor. A opposição tem já levantado grandes brados contra esta violação da carta; muitos deputados da maioria declararam já que não votam por ella, e o proprio jornal que apoia o ministerio, a *Revolução de Setembro*, já tambem disse que julgava que a eleição era nulla, sendo interpelado pelo *Portuguez*; de sorte que quando agora no dia 15 do mez proximo se tratar da verificação dos poderes, essa questão deve ser muito renhida. E se elle for julgado estrangeiro, póde do governo airosamente conserva-lo na capitania o governo geral do reino de Angola? Ve-lo-hemos.

Voltou da sua visita á barra do Porto, o ministro da fazenda Fontes de Mello, e de lá trouxe um emprestimo feito na praça daquella cidade, de 500 contos de réis, com exclusiva applicação ás estradas do Minho; e clausula de que o imposto para a amortisação deste capital será recebido pela companhia, e por ella administrados os fundos necessarios para as obras. Esta condição seria pouco graciosa para o governo, se a não justificasse a continua mudança de ministros, e o pouco escrupulo que elles tem de desfazerem o que seus antecessores hão ajustado. Tambem esse resultado da inspecção que o ministro fez dos trabalhos e estudos que se tem colligido sobre a exalfadada barra do Porto, por proposta delle (que he bom official de engenharia) se mandou contratar em Londres ou Hollanda um bom engenheiro hydraulico, para dar a sua definitiva opinião. Oxalá que se trate seriamente de obra tão urgente.

Está verificado o emprestimo francez com a casa Chabrol, e já se recebeu a primeira prestação, com a qual se mandou engajar uma partida de trabalhadores inglezes para o caminho de ferro de leste, cujos trabalhos estão em *herva*, não obstante haverem começado ha um anno.

O conde de Thomar veio de todo daquella cidade, voltando a residir no seu palacio da calçada da Estrella. Já tem assistido a dous conselhos de estado. *De cá se passa alá*.

O conde de Tavarede, governador civil de Lisboa, casado com a unica filha do marechal, regressou da ilha da Madeira quasi moribundo, foi já sacramentado ante-hontem, e não escapa de certo. Está phtysico.

Foi aberto já com solemnidade o novo instituto agricola, no palacio da Bemposta, e começaram as aulas no dia 3. Castilho tambem professa agora um curso publico do seu methodo de leitura, na livraria dos Paulistas, a que assistem todas as noites para cima de trezentas pessoas de ambos os sexos. He curso normal, destinado para mestres e mestras.

Houve aqui em Lisboa, ás 9 horas da noite do dia 4, um tremor de terra que durou mais de cinco segundos, em sentido horisontal. Causou pela demora grandes sustos, mas nenhum estrago.

Projectam-se novos jornaes tambem aqui como no Porto. O governo está neste ponto mal servido. O duque de Saldanha convidou á sua casa para uma conferencia sobre uma nova publicação politica, os Srs. Dr. Thomaz de Carvalho, Latino Coelho, Silva Tulio e Andrade Ferra, mas por ora ainda se não concordaram. Ha entre estes cavalleiros opiniões que difficilmente serão aceitas pelo governo.

PERNAMBUCO.

COMARCA DE PAJEU.
15 de novembro de 1853.

No dia 4 do corrente partio desta villa, em direcção a povoação de Flores, o novo delegado com uma força de mais de 30 praças, sem que se soubesse com que destino emprehendeu esta viagem; sabendo-se com tudo que alli foram lidos editaes a respeito de armamentos, e que voltando com escala por Baixa-Verde, onde tambem publicaram-se editaes no mesmo sentido, recolheu-se a esta villa no dia 6 pelas 9 ou 10 horas da noite.

No dia 7 teve lugar a reunião do collegio eleitoral desta villa, faltando muitos eleitores, como se tinha previsto, principalmente das freguezias de Tacaratú e Fazenda Grande, das quaes compareceram apenas 2 da primeira e 1 da segunda. O numero dos aspirantes foi tão extraordinario, que ouvi a uma influencia do lugar asseverar ter recebido para mais de 80 cartas de amigos; não se podendo duvidar de que mais de 40 candidatos naufragaram nesta perigosa viagem, tanto mais difficil de vencer, quanto he certo que não obstante serem muitos os chamados, só 36 são os escolhidos.

Na madrugada do dia 11 partio daqui para Baixa-Verde uma força volante composta de 30 praças sob as ordens de um alferes, com destino, segundo dizem, de percorrer os districtos de Baixa-Verde, Flores e Colonia. Asseveraram-me que esta força tem tomado algumas armas.

No dia 11, em audiencia do Dr. juiz de direito da comarca, deu-se um incidente desagradavel, que não deve ficar em silencio; e foi a prisão de um advogado que se achava na audiencia, o Dr. Estevão de Albuquerque Mello Monte Negro, occasionada por um conflicto havido entre o mesmo Dr. Monte Negro e o Dr. juiz de direito presidente da audiencia, em razão de ter o Dr. Monte Negro requerido sentado, e o juiz lhe não ter aceitado o requerimento, observando-lhe, que se levantasse quando quizesse requerer. Tal dialogo travou-se entre o juiz e o advogado, e tanta sensação produzio, que o juiz considerando ter elle commettido não só o crime previsto no art. 98 do Codigo Penal, como tambem o de injuria, deu-lhe a voz de prisão, que, não sendo attendida pelo advogado que logo procurou sahir da audiencia, o juiz o considerou ainda incurso no crime de resistencia.

O Dr. Monte Negro cedendo depois á instancias de seu cunhado o Dr. Joaquim Gonçalves Lima, que tambem se achava na audiencia, como procurador de uma das partes, não só explicou varios termos e proposições, que havia avançado no sentido de desvanecer a idéa de injuria, e a de ter elle levantado motim ou excitado desordem na audiencia, mas ainda recolheu-se expontaneamente a prisão desta villa, renunciando o favor que o juiz, a pedido do Dr. Lima, lhe fazia de dar-lhe por prisão uma casa com guardas, em razão do máo estado da cadeia.

Recolheu-se pois a prisão o Dr. Monte Negro no dia 14 pelas 3 horas da tarde, onde foi bem tratado por seus amigos, e no dia seguinte, pela manhãa, posto a disposição do juiz municipal supplente, o coronel Manoel Pereira da Silva, foi afiançado e solto as 11 horas dessa mesma manhãa. Até aqui contou-me o porteiro da audiencia, que dizem, merece a fé publica.

Conta-se que posteriormente ha occorrido outros factos de que se esperam consequencias mais importantes; mas tendo-os sabido por um canal pouco seguro, e não querendo dar-lhe noticias de que me vejo depois obrigado a retratar-me, emprazo-as para outra occasião.

O que não posso deixar de referir-lhe he o facto, que occasionou a audiencia, onde deu-se este incidente; e o referirei tal qual contou-me um expectador curioso e emperrado, que alli assistio desde as 10 horas da manhãa até as 6 da tarde.

Procedia-se ao exame e vestoria de um inventario, a requerimento de uma parte prejudicada, que allegava ter-se falsificado o mesmo inventario, raspando-se ou cancellando-se em varios lugares o nome de um sitio de terras descripto, avaliado, e adjudicado a um credor para pagamento de divida, que justificou na factura do dito inventario, e substituindo-se pelo d'outro sitio pertencente a terceiro, que não fazia parte dos bens do monte inventariado. O inventario foi feito no anno de 1848, e os peritos não só reconheceram a falsificação e substituição de um nome por outro, mas reconheceram igualmente terem sido feitas novamente. O terceiro prejudicado, de quem se diz ser o sitio, que substituia ao que anteriormente existia, he uma neta e pupila do credor adjudicatario, indiciado na falsificação, o qual, procurando comprar essa terra a orphãa que acaba de emancipar-se, e não o conseguindo, falsificou o inventario, requereu novo formal, e encaixou-se na posse fraudulenta da mesma terra. He o facto mais escandaloso nos annaes deste fôro.

Na povoação da Fazenda Grande um individuo soffreu, em uma das noites do mez findo, varios tiros, de que milagrosamente escapou, sem que se houvessem descoberto até hoje os offensores.

A noticia de ter José Antonio Pereira atravessado o rio de S. Francisco para o Curral dos Bois he falsa: elle se acha no Riacho do Navio. Passa por certo que o delegado, por intermedio de um amigo desse criminoso, o exortára a que deixasse as armas, entregasse-se a prisão, e promovesse o seu livramento ante os tribunaes, garantindo-se-lhe a amnistia pelos crimes politicos, visto que o pretexto de que até hoje se tem servido, tem sido o da falta de confiança nos seus inimigos, e do receio de ser por elles trahido e assassinado; e passa igualmente por certo que o mesmo José Antonio se negára a isso, a não haver da parte do delegado, a formal promessa de serem todos os seus crimes considerados como politicos.

Apezar das anteriores apparencias de chuvas, as trovoadas não vão correspondendo a expectativa geral; porque se em alguns lugares uma ou outra chuva tem obstado o incremento dos máos successos da secca, em outros os criadores já vão tendo o terrivel desengano de que os gados não podem viver sem alimento, e se a esperança até certo ponto conforta, não sustenta phisicamente aos que só nella pretendem alimentar-se. (*Carta particular.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor inglez *Tay*, chegado hontem de Southampton, via Lisboa, Madeira, Teneriffe e S. Vicente recebemos as cartas de nossos correspondentes de Paris, Lisboa, Porto e Hamburgo, as quaes se acham transcriptas em outro lugar deste *Diario*, e bem assim gazetas inglezas e portuguezas, que alcançam, as primeiras a 9 do mez proximo passado e as segundas a 12.

Ao que nos communicam os ditos nossos correspondentes accrescentaremos mais as seguintes noticias colhidas das gazetas que recebemos.

Começaram as hostilidades entre os Turcos e os Russos, e já o canhão troa não somente nas margens do Danubio senão tambem na Asia nas fronteiras das possessões dos dous estados.

No dia 28 de outubro Omer Pacha passou o rio em Widdin, e penetrando na pequena Valachia apoderou-se da cidade de Kalafat que os Russos tinham abandonado, elevando uns as suas forças a 50,000 homens, e outros sómente a 20,000.

Uma commissão official de Bucharest, recebida em Vienna, diz que 2,000 homens destas tropas appareceram diante de Gorgevo, a qual atacaram, morrendo no conflicto muita gente de parte a parte, retirando-se por fim os Turcos até ao rio perseguidos pelos Russos.

Parece que foi esse facto que deu lugar a que, um despacho telegraphico particular de Vienna recebido em Londres, annunciasse a derrota do corpo turco que passara o Danubio junto de Kalafat, o que permittio aos correspondentes do *Times* fazerem as seguintes observações, que extrahimos da *Revolução de Setembro*:

« Hoje o importante facto he o despacho telegraphico recebido de Vienna, que annuncia um revez dos Turcos ao avançarem depois de terem passado o Danubio em Widdin.

« Outros despachos vieram depois da mesma capital, confirmando a noticia: porém, variam nos promenores. Não ha noticia authentica de conflicto grave, ou de acção importante, que decida da sorte da campanha: sómente se diz que os Turcos foram repellidos; e affirma-se, em contradicção a outra noticia, que elles não passaram para a margem do Danubio donde vieram, e ainda occupavam Kalafat.

« Parece que os Turcos, em vez de se fortificarem em Kalafat, que he posição militar, avançaram para Krajova, capital da Valachia menor, e que esta marcha era a que os Russos provavelmente desejavam.

« Entre Kalafat e Krajova, que distam obra de 50 milhas, o terreno he perfeitamente plano e bem appropriado para os movimentos da cavallaria e artilharia. O ponto, onde Omer-Pachá atravessou o Danubio, he o mesmo da passagem dos Pachás insurgentes em outros tempos. A operação tornou-se mais facil por se tomar pé em um ilhote quasi ao meio da corrente; e os barcos usados no rio teem capacidade para transportar 200 ou 300 homens de uma vez. Não obstante isso, não ha duvida que os Russos podiam obstar, senão impedir totalmente que os Turcos passassem, se assim lhes fizesse conta. O seu objecto, retirando para Krajova com a linha do Chyl em frente, era provavelmente induzir os Turcos a que não parassem em Kalafat, mas se adiantassem para a planicie que tem as montanhas ao norte, o Danubio ao sul, e o Chyl ao nascente. Se tal foi o seu intento, conseguiram-no. Ao aproximarem-se os Turcos a Krajova, sahiram-lhe ao encontro as columnas russas; e aquelles, segundo algumas informações, achando pela frente uma força muito superior, retiraram-se na direcção do Danubio escaramuçando sempre. Não ha noticia authentica da perda, e julga-se que o que se disse de uma batalha formal não tem fundamento de verdade. Rumorejou-se que elles tinham passado para além do Danubio em duas partes; mas, crê-se que os despachos recebidos fallam sómente de Widdin.

« O effeito que produziriam em Constantinopla as noticias acima referidas ainda se não sabe. Teme-se que exaspere ao maior auge a população, e a torne surda a todas as admoestações, e despresadora de todo o conselho. Ao mesmo tempo não he improvavel que uma derrota dos Turcos torne a composição menos difficultosa do que se igual sorte coubesse aos Russos; e o imperador Nicoláo pode ficar satisfeito de ter manifestado a sua superioridade nas armas, e nesse caso aceitar o que até agora tem rejeitado. He indubitavel que o negocio da avença se difficultaria muito mais, se os Russos fossem destroçados no primeiro ou segundo encontro. A guerra foi forçosa por parte do sultão; e a maioria do seu gabinete, ou pelo menos os homens principaes delle, aceitaram contra sua vontade o presente estado de cousas. Crê-se que o imperador da Russia não desgostará de achar uma sahida honrosa da posição em que está collocado relativamente ás potencias accidentaes. Nenhum dos governos deseja a guerra, e em tal caso, não pode ser difficil, ou não deve ser, chegar-se a uma avença satisfatoria. »

O que he certo, visto que o affirma a *Imprensa* de Vienna, he que 7,000 Turcos occuparam Kalafat, e que havendo nessa praça tiroteios diarios com os Russos, Omer Pacha mandara avançar para lá toda a ala esquerda de seu exercito além de 8,000 homens da reserva de Sophia. A vanguarda dessa força commandada por Namik Pacha e pelo general Prim hespanhol teve um sério conflicto com um corpo de cavallaria russo de 2,500 homens, entre Kalafat e Karajowa, o qual durou duas horas, retirando-se por fim os Russos para Slatina.

Além desses conflictos parciaes, duas batalhas, mais sanguinosas e mais contestadas já tiveram lugar entre as duas partes contendentes, segundo consta de despachos communicados de Vienna pelo telegrapho submarinho.

O primeiro desses despachos he o seguinte:

« Vienna 8 de novembro.

« O consul de França em Bucharest, escreve o seguinte a M. de Bourqueney, com data de 6 do corrente.

« Nos dia 2 e 3 deste mez, os Turcos atravessaram o Danubio de Turtukai para Oltenitza em numero de 18,000 pouco mais ou menos.

« A 4 o general Parlot (Russo), atacou-os com 9,000 homens e depois de uma forte canhonada, teve lugar um combate á bayoneta entre os dous exercitos.

« Os Turcos mantiveram suas posições em Oltenitza e as tem fortificado.

« A acção durou 3 horas.

« Os Russos tiveram nella varios officiaes mortos além de 136 soldados, sahindo feridos 6 officiaes superiores, 18 subalternos e 479 soldados.

« A perda dos Turcos não he conhecida.

« 4,000 Turcos occupam Kalaracha, 2,000 se estabeleceram em uma ilha que fica em frente de Guirgevo, e 12,000 estão na pequena Valachia.

O outro despacho he do theor seguinte:

« Vienna quinta-feira á noite.

« De 4 para 5, os Turcos occuparam a ilha que fica junto de Oltenitz e atravessaram, sem ser observados, para a Valachia ao amanhecer do dia. Apenas descobertos pelos Russos, seguio-se uma batalha, a qual durou 28 horas, mas seu resultado não he ainda conhecido.

« Corre o boato de que Giurgevo fôra tomada de escalada pelos Turcos.

« Turtukai e Oltenitza, são cidades que ficam nas margens direita e esquerda do Danubio entre Rustchuk e Silistria em estrada seguida para Bucharest. Mais acima no rio e defronte de Rustchuck fica Giurgevo, d'onde outra estrada leva a Bucharest. Subindo mais o rio, encontra-se Rahova, cidade situada na margem direita, defronte da qual fica Kalaracha na juncção do Schyl com o Danubio. As tropas existentes na pequena Valachia, são as que atravessaram de Widdin; ellas formam a extrema esquadra da linha turca. »

Em uma carta de Constantinopla datada de 25 de outubro, lê-se o seguinte:

« As hostilidades começaram na Asia. Um vapor especial veio de Batoum a 23 do corrente com despachos de Selim Pacha para o Seraskier. O conteúdo desses despachos são apenas conhecidos por vagos rumores.

« Dizem que no dia 20, mandando Massa Bey uma partida a reconhecer o terreno na direcção de Cirockdere, os Russos a sorprenderam e atacaram em sua marcha. Selim Pachá ouvindo o tiroteio avançou com reforços e encontrou um corpo de 15,000 Russos de Redout Kalé e outros pontos. Uma batalha se seguio; as forças russas foram derrotadas e Selim Pacha estabeleceu seu quartel-general em Orelly seis leguas distantes de Cirock-deré. »

Por noticias da India recebidas ultimamente em Londres, constava que o imperador da Russia tinha feito alliança com Dort Mahomed e com o Xá da Persia para o fim de cooperarem com elle contra a Turquia, entretanto uma correspondencia de Constantinopla annuncia que os Affaghanistas haviam enviado um embaixador ao Xá, pedindo-lhe que se declarasse em favor da Turquia e ameaçando-o mesmo de marcharem sobre Hamadan se elle se recusasse a isso.

Na *Revolução de Setembro* encontramos mais as seguintes noticias relativamente á questão pendente entre a Russia e a Turquia:

« Nas cartas que vêem das provincias do Danubio muito se tem dito da mortalidade que lavra no exercito russo. He certo que nenhum outono passa sem predominarem as febres intermittentes naquelles paizes; mas, pessoas que alli viveram annos dizem que geralmente não são fataes; e como medida de precaução, o governo russo mandou no periodo da occupação enorme quantidade de quinino. Não ha duvida que a virulencia da febre augmenta onde se congregam grandes massas de tropas; ha porém muita exageração nas noticias que se tem dado daquella mortalidade.

« Um despacho telegraphico de Marselha annuncia que parte da esquadra franceza tinha chegado a Constantinopla; igual numero de vasos inglezes (tres, segundo dizem) era esperado de um dia para outro.

« No meio de toda a vozeria de inevitavel guerra he um facto curioso, que a opinião mais assentada assegura que não se perturbará a paz geral; e que a contenda entre a Russia e a Turquia se comporá sem grande perda de vidas. Cartas particulares da Belgica fallam dos esforços do rei Leopoldo, encaminhados fervorosamente a esse termo tão desejado, e com grande probabilidade de feliz resultado.

« O governo ottomano mandou para os acampamentos militares com o caracter de commissarios politicos e diplomaticos tres pessoas de sua confiança; Riza Effendi foi para Anatolia, Achmet-bey para Shumla, e Fachreddin-Effendi para Battoum. As instrucções levadas a Omer-Pacha por Tefik-Pacha eram para que nenhum acto ou resolução importante se praticasse, sem que se resolvesse em conselho dos officiaes generaes.

« Um navio mercante dos Estados-Unidos chegou a Constantinopla trazendo a bordo muitos refugiados allemães, que iam offerecer seus serviços á Turquia. Quatro mil Arabes voluntarios tinham chegado a Erzerum; um chefe turcomano tambem se offereceu para capitanear dous mil homens da sua tribu contra o imperador moscovita. No dia 19 tinha voltado a Constantinopla Tefik-Pacha com a resposta do principe Gortschakoff de que os russianos não sahiriam dos principados.

« O vice-consul da Russia nos Dardanellos arreou as armas logo que observou as operações das esquadras de França e Inglaterra. Embarcou n'uma fragata o resto do pessoal da legação russa, que ainda estava em Constantinopla.

« Segundo a *Presse* de Vienna, o tão esperado despacho de S. Petersburgo chegou alli no dia 30 de outubro. O ultimo plano da mediação da conferencia de Vienna não foi aceito; porém, o governo russo apresentou novas propostas, que foram communicadas ao conde Buol e aos tres ministros estrangeiros. »

A Imprensa e a Lei transcreve do *Jornal de Smyrna* os seguintes conhecimentos sobre a guerra do Caucaso:

« Recebemos esta semana noticia da guerra de Circassia, confirmando os nossos annuncios da semana anterior sobre ter sido destruida a fortaleza russa do Toprak-Halle pelos montanhezes. Posteriormente tiveram lugar feitos de armas vantajosos para estas denodadas povoações, que ha tantos annos estão defendendo a sua liberdade contra os barbaros ataques dos Russos, com um heroismo sem igual, e um exito brilhante, quasi nunca desmentido.

« Falla-se de uma grande derrota dos Russos pelos Circassianos, a cuja frente estava o famoso Schamly. Estes baixaram até o litoral do Mar Negro, e dirigiram seus ataques contra tres fortes Russos, o Gostogeleusky e Tenguinse, e o Sheleudjie.

« O proprio *Jornal de S. Petersburgo* falla destas batalhas de modo, que confirma os grandes triumphos obtidos pelos Circassianos, e a temivel posição que occupam em frente dos seus inimigos.

No mesmo periodico lê-se a seguinte passagem sobre os negocios da Grecia:

« As correspondencias particulares da mesma *Independencia*, datadas de Athenas, explicam a causa da demissão dos ministros da guerra e finanças do gabinete grego. Dizem que foi o proprio rei quem as exigio, para pôr um termo ao antagonismo que existia entre aquelles dous ministros, e que tomára ainda maior consistencia, por occasião da eleição para a camara, querendo cada um delles impor ao governo os seus candidatos.

« Mr. Spiro-Milios foi substituido na guerra por Mr. Soutzo, director da mesma secretaria, e Mr. Provelegios, que já foi ministro, encarregou-se da pasta das finanças, da qual sahio Mr. Christides. »

Da Inglaterra nada temos que acrescentar ao que hontem dissemos senão o seguinte trecho que o *Diario do Governo* de 12 de novembro transcreve do *Morning-Post* de 31 de outubro:

« Houve em Wigran um grande motim entre carvoeiros e tecelões, sendo preciso chamar a toda a pressa uma partida de tropa de Preston. Por mais de quatro horas estiveram os amotinados senhores da povoação, quebrando grande numero de vidros e fazendo muitos estragos em casas particulares. Os carvoeiros exigiam que os seus patrões lhes dessem 16 e meio por cento, que elles tinham reclamado, ou pelo menos 8 e um quarto por cento. Vendo porém, que o não conseguiam, dispersaram-se pela povoação, arremeçando pedras ás janellas, com muita gritaria. Tres dos individuos presos são Irlandezes. A noite percorreu a tropa livremente as principaes ruas, que ficaram desertas e socegadas como por encanto, sem que houvesse mais desordem. »

A respeito da França lê-se no mesmo periodico e na *Revolução de Setembro* o seguinte:

« O dia 7 do corrente era o fixado para a vista em audiencia da causa formada contra os individuos accusados de haverem tentado contra a vida do imperador, no edificio da opera comica.

« Foram presos em Nantes alguns individuos, sendo tres delles conduzidos a Paris.

« A côrte de Roma tinha nomeado nuncio apostolico de Sua Santidade, em Paris, o monsenhor Carlos Sacconi, arcebispo de Niza e actualmente nuncio apostolico em Munich.

« As tropas francezas em Argel ganharam uma victoria sobre os Arabes, tomando 16 bandeiras, 4,000 cabeças de gado e 250 camellos.

« O embaixador turco em Paris sollicitou um terreno para cemiterio dos Musulmanos que morressem na capital da França; o ministro dos negocios estrangeiros Mr. Drouyn de Lhuys não sómente accedeu, mas declarou que a despeza da cerca para fechar o terreno seria feita á custa do governo francez. O embaixador turco foi no dia com o prefeito do Sena escolher sitio no cemiterio do père la Chaise que exclusivamente se destinasse ao enterramento dos Mussulmanos. Este procedimento faz notavel contraste com o do governo hespanhol quanto a sepultura e enterros dos protestantes.

« Uma carta de Montpellier do primeiro do corrente assevera, que as pesadas chuvas que desde 28 do passado continuavam a cahir por aquelles contornos haviam causado grandes damnos, e que a campina inundada desde Beziers estava convertida n'um mar; felizmente a vindima estava concluida.

« As estradas de Sant Pons, e Narbona achavam-se intransitaveis. N'outros departamentos eram tambem desmedidas as chuvas, e acompanhadas de furacões mui violentos. »

Da Italia publicam os mesmos periodicos o seguinte:

A *Voce della Libertà* foi julgado por um artigo, intitulado os *Dous Bonapartes*, tendo este processo sido requerido pelo embaixador francez.—Os periodicos, annunciando antecipadamente a condemnação, haviam tomado por sentença as decisões fiscaes. O editor Braça foi condemnado á multa de cem francos e 15 dias de prisão.—O advogado Bollerio, principal redactor daquelle periodico, appellou, dizendo que seguiria o processo até a ultima instancia, para deixar bem definida a situação da imprensa, em relação aos governos estrangeiros.

« Segundo escrevem de Genova, a rainha Amelia, o duque de Aumale, o principe de Joinville, e suas familias partiram daquella cidade na manhãa de 29 de outubro, passando directamente a Turim. A rainha parecia estar ainda muito fraca. Alguns periodicos dizem que S. M. era esperada em Niza; e deste ponto escrevem o seguinte:

« Mr. de Montesquieu, alugou quartos na hospedaria de França, para hospedagem da rainha Amelia, duque de Nemours, duque de Aumale, principe de Joinville, e princeza Clementina de Saxonia-Coburgo-Gotha. — Uma fragata de vapor hespanhola, fundeada em Villa-franca, deve conduzir á Hespanha a rainha Amelia.

« O grão-duque da Toscana publicou um decreto autorisando o seu conselho de ministros para tomar quaesquer resoluções, embora precisem da sancção soberana, durante a sua viagem fóra do grão-ducado. Os decretos devem ser assignados pelo presidente do conselho, e por outro ministro, e o conselho póde reunir-se só com quatro ministros, no caso de ausencia ou enfermidade de algum.

« As cartas de Turim dão algumas particularidades sobre a substituição de Mr. Boncompagni por Mr. Ratazzi, no ministerio de justiça. — A retirada de Mr. Boncompagni não foi obra de resentimento algum politico com os seus collegas, e parece que continuara a prestar decidido apoio ao governo.—A entrada de Mr. Rattazi no ministerio, depois da tentativa dos partidos, tem bastante significação em sentido constitucional. Mr. Urbano Ratazzi pertence á camara dos deputados desde a primeira legislatura, a contar da promulgação do estatuto. Formou parte, em 1847, do ministerio chamado democratico, que governou o paiz durante a guerra da Lombardia, e succumbio depois da batalha de Novara. »

« Uma carta de Genova na *Independence belge* representa a Italia central e meridional n'um estado de grande effervescencia, causada pelas diversas peripecias da questão do Oriente. »

Da China consta que a rebellião continua em seus progressos. Os insurgentes tinham chegado a Tientsin e esperava-se que brevemente se apoderariam de Pekin.

Da America nenhum outro facto ha que mereça ser mencionado, senão a existencia do colera no porto de New-York.

Lê-se no *Times* de 8 de novembro proximo passado o seguinte:

« O paquete *Washington*, que partira ultimamente de Liverpool para New-York, chegou áquelle porto tendo a bordo 60 pessoas atacadas do colera, não fallando em perto de 100 que morreram da mesma molestia durante a viagem. »

Em Londres os consolidados ficaram a 95 ½; os cinco por cento brasileiros a 97 ½; os quatro por cento portuguezes de 41 ½ a 42 ½; os quatro e meio

por cento russos, de 98 ½ a 99; e os quatro e meio por cento belgas a 95.

PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

Illm. e Exm. Sr.—Prescrevendo o artigo 14 do regulamento de 29 de setembro de 1851 ao provedor da saude do porto a obrigação de, no caso de alguma embarcação ser declarada em quarentena, não só dar parte de tudo á commissão de hygiene publica, para que esta resolva sobre a continuação das medidas adoptadas, empregando o dito artigo as palavras—sem perda de tempo—, senão communicar-lhe as circumstancias que de novo occorrerem até que se resolva sobre a cessação da quarentena, não tem aquelle funccionario cumprido em nenhuma occasião a disposição desse artigo; de sorte que havendo chegado a este porto a barca ingleza *Cruzada*, a lancha brasileira *Livração*, e depois o hiate brasileiro *Fortuna*, e no dia 10 do corrente a galera ingleza *Hannah*, todos procedentes da Bahia e por elle postos em quarentena, nem mesmo se tem dignado participa-lo á commissão.

O provedor da saude do porto não póde prevalecer-se de ignorar a disposição do artigo supracitado: no dia 11 do mez passado, em que installou-se a commissão, sessão unica a que assistio, copiou elle por seu proprio punho tudo quanto dispõe o capitulo segundo do dito regulamento, e compondo-se esse capitulo dos artigos 11 a 18, não lhe he estranha essa disposição; mas, quando mesmo podesse ignorar a disposição do dito artigo até a chegada dos dous primeiros navios, não seria mais admissivel uma tal desculpa depois de haver recebido o officio da commissão de 19 do dito mez. A commissão reconhece nesta falta de cumprimento um acto, que merece castigo: elle, pelo que parece, procura conseguir libertar-se da obrigação em que o põe o regulamento, de communicar os motivos que o levarem a submetter a quarentena ou observação os navios chegados; mas sendo terminante a disposição do regulamento, tudo quanto for não cumprir o que elle determina, he incorrer na pena que impõe o artigo 153 do codigo criminal aos empregados publicos, que deixarem de cumprir ou de fazer cumprir exactamente qualquer lei ou regulamento.

A commissão vendo que as omissões do provedor da saude do porto continuam sem interrupção, e devendo proceder de modo que sejam cumpridas as disposições do regulamento supracitado, apressa-se em communicar a V. Exc. o occorrido, afim de que se digne de dar as providencias, que julgar convenientes.

Deos guarde a V. Exc. Sala das sessões 12 de setembro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro *José Bento da Cunha e Figueiredo*, presidente da provincia.—Dr. *Joaquim d'Aquino Fonseca*, presidente da commissão.

COMMERCIO.

LISBOA, 13 DE NOVEMBRO DE 1853.

Preço corrente dos generos do Brasil.

Por baldeação.

Algodão de Pernambuco	®	120	125
Dito do Maranhão	»	110	—
Dito dito de machina	»	100	110
Dito da Bahia	»	100	—
Dito do Pará	»	100	110
Dito dito de machina	»	100	—
Cacáo	®	1$825	1$850
Café do Rio primeira sorte	»	2$800	2$900
Dito dito segunda dita	»	2$600	2$700
Dito dito terceira dita	»	2$200	2$300
Dito dito escolha boa	»	1$700	
Dito da Bahia	»	2$100	2$600
Couros seccos espichados	®	127	137
Ditos salg. Bahia e Pará 28 a 32	»	112	117
Ditos ditos de 26 a 20	»	112	117
Ditos ditos Pern. e Ceará 28 a 32	»	112	122
Ditos ditos dito 26 a 20	»	112	122
Ditos ditos do Maranhão 28 a 32	»	117	127
Ditos ditos dito 26 a 20	»	117	127
Cravo girofe	»	320	
Dito do Maranhão	»	100	140
Gomma copal	®	2$600	2$800
Ipecacuanha	®	800	1$000f.
Urucu	»	100	185
Salsa parrilha superior	®	11$600	15$000
Dita dita mediana	»	9$600	10$500
Dita dita inferior	»	6$500	8$000

Captivos de direitos.

Assucar de Pernambuco branco	®	1$350	1$700
Dito do Rio	»	1$250	1$400
Dito da Bahia	»	1$250	1$450
Dito das Alagoas	»	1$250	1$300
Dito do Pará, bruto	»	1$100	1$150
Dito mascavado	»	950	1$250

Despachados.

Anil	®	1$200	
Arroz carolino	qq.	Não ha.	
Arroz de Santos	»	Idem.	
Dito do Maranhão e Pará ord.	»	6$400	6$600
Dito dito dito do melhor	»	6$800	7$000
Dito dito dito superior	»	7$600	7$800
Farinha de pa'o do Brasil	®	700	—
Gomma alvalilada 1.ª sorte	®	1$000	—
Dita dita 2.ª dita	»	600	—
Tapioca	®	1$100	1$400

Preços correntes dos generos de Portugal na dita data.

Captivos de direitos.

Amendoa em miolo doce do Algarve	®	4$900	5$000
Dita em casca coura	alq.	1$200	1$300
Cera nacional branca	®	335	340
Dita dita amarella	»	295	298
Figos do Algarve comadre	®	600	—
Ditos dito brancos	»	500	—
Presuntos		3$200	—

Despachados.

Alpista	alq.	700	750
Bacalhão nacional secco	qq.	4$800	5$200
Dito dito fresco	»	3$200	3$600
Feijão branco das ilhas	alq.	500	560
Dito dito do Porto e Figueira	»	500	—
Dito rajado	»	400	—
Dito fradinho	»	480	520
Grão de bico	»	500	700
Passas da terra	®	1$800	—
Sarro de vinho tinto	»	2$000	
Dito dito branco	»	2$000	
Vinho muscatel de Setubal	caix.	8$000	8$500

A bordo.

Aguardente de 30 gr. encascada	pip.	180$000	$
Azeite	alm.	4$800	5$000
Laranja doce	c. l.	5$000	—
Sal grosso	moio	1$150	1$200
Dito redondo	»	1$000	1$100
Dito fino para a terra	»	1$300	1$400
Dito trigueiro grosso	»	1$150	1$200
Cortiça n. 1 de 3 tamanhos de grossura propria para rolhas	qq.	7$200	—
Dita n. 2 de tres tamanhos	»	6$000	—
Dita n. 3 dito dito	»	4$500	—
Dita n. 4 para pescaria	»	2$400	—
Dita dita para fabricar	»	1$800	—
Vinho superior	pipa	60$000	62$000
Vinagre	»	50$000	—
Trigo do reino rijo	alq.	440	520
Dito dito molle	»	480	600
Dito dito das ilhas	»	420	520
Cevada do reino	»	230	240
Dita das ilhas	»	230	—
Milho do reino	»	310	315
Dito das ilhas	»	270	280
Centeio do reino	»	310	320

ESTADO DO MERCADO.

Algodão. — Tem-se limitado as vendas ao consumo.

Assucar. — Poucas vendas, unicamente para consumo.

Cacáo. — Não se tem effectuado vendas, porém os possuidores sustentam os preços cotados.

Café. — He escassa a existencia, sustentando mui firme os preços.

Couros. — Venderam-se para consumo poucos espichados e salgados do Maranhão e dos Açores.

Ourucú. — Poucas vendas pela escacez da boa qualidade.

Salsa parrilha. — As vendas são mui escassas.

Gomma copal. — Poucas vendas se tem feito.

NAVIOS ENTRADOS.

Outubro 22 — barca portugueza *Bôm Successo*, capitão J. M. de Azevedo, da Bahia em 47 dias, com assucar e couros; a C. J. de Abreu.

Idem 23 — barca portugueza *Leal*, capitão J. A. Carneiro, da Bahia em 45 dias, com assucar e couros; a viuva Tarujo & Filhos.

Idem 24 — galeota brasileira *Ilha das Enxadas*, capitão J. J. Martins, do Rio de Janeiro em 62 dias, com assucar, madeira e encommendas; a H. Moller.

Idem 31 — Vapor inglez *Brasileira*, capitão D. Greeu, do Rio de Janeiro em 21 dias, da Bahia em 18, de Pernambuco em 15, em qualidade de paquete, com fazendas; a R. Huowles.

Novembro 3 — hiate portuguez *Valença, do Minho*, mestre M. J. Gonçalves, da Bahia em 58 dias, com assucar e couros; a Ferreira & Irmãos.

Idem 4 — barca portugueza *Flor do Vez*, capitão S. F. das Neves, do Pará em 87 dias, com arroz, cacáo e salsa parrilha; a I. A. Vidal.

Idem 10 — vapor inglez *Severn*, capitão W. Strutt, do Rio de Janeiro em 26 dias, da Bahia em 21, de Pernambuco em 19, em qualidade de paquete com tabaco; a A. Vanzeller.

Esta annunciada uma nova carreira transatlantica de Marselha. No dia 28 sahe daqui o *Avenir* para os portos do Brasil.

NAVIOS A' CARGA.

Para o Rio de Janeiro — brigue brasileiro *Rio Ave*, capitão E. J. Alves.

Idem — brigue portuguez *Laia*, capitão A. A. do Couto.

Idem — brigue brasileiro *Anna*.

Idem — galera brasileira *Ilha das Enxadas*, capitão J. J. Monteiro.

Para o Pará — patacho portuguez *Portugal*, capitão J. A. Mendes.

Idem — barca portugueza *Flor do Vez*, capitão S. F. das Neves.

Idem — barca *Oliveira*, capitão I. M. Ribeiro.

Para o Maranhão — patacho portuguez *Liberdade*, capitão A. M. de Aguiar.

Para Pernambuco — brigue portuguez *Tarujo I*, capitão M. de Oliveira Faneco.

14 de novembro. — Nada de novo.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 1º.

Southampton e portos intermedios — 21 dias, vapor inglez *Tay*, commandante R. Rivel. Passageiros para esta provincia, Alix Fournier, Thomaz Heywod, Gualter José Ribeiro, Dragon, Joaquim Correa de Rezende Rego, Francisco Fernandes Thomaz, Joaquim Francisco da Silva Carriço, Francisco José Pacheco de Oliveira, Joaquim José da Costa Pinheiro, J. C. Rabe e Astley.

Rio de Janeiro—17 dias, brigue brasileiro *Iris*, de 193 toneladas, capitão Antonio de Souza Maciel, equipagem 12, carga carne secca; a Amorim & Irmãos.

Parahiba—24 horas, hiate brasileiro *Paquete*, de 31 toneladas, mestre João Pereira da Silva, equipagem 3, carga tóros de mangue; ao mestre.

Navios sahidos no mesmo dia.

Barcelona—Brigue hespanhol *Cacique*, capitão Boaventura Austrick, carga algodão e couros.

Canal—Barca ingleza *Otter*, capitão Richard Chenweth, carga assucar.

Ceará, Maranhão e Pará—Brigue escuna brasileiro *Graciosa*, capitão José Mendo de Souza, carga varios generos. Passageiros, Dr. Filippe da Motta Azevedo Correa, José Joaquim Marques Braga, Manoel José Salgado Couto e 1 menor.

Navios entrados no dia 2.

Hamburgo—50 dias, brigue hamburguez *Otto*, de 120 toneladas, capitão J. P. Lassen, equipagem 10, carga fazendas e mais generos; a Bruan Praeger & Companhia, com um passageiro. Ficou de quarentena por 6 dias.

Assú—6 dias, hiate brasileiro *Davidoso*, de 13 toneladas, mestre João Henriques de Almeida, equipagem 5, carga sal; a José Manoel Martins. Passageiro, Francisco Jacintho de Sampaio.

Idem—12 dias, hiate brasileiro *Santa Cruz*, de 31 toneladas, mestre Vicente Ferreira Lopes, equipagem 4, carga sal; a Manoel Cáusenhas e Nascimento.

Liverpool—25 dias, galera *Sword Fish*, de 345 toneladas, capitão George Cobb, equipagem 29, carga fazendas e mais generos; a Mc. Calmont & Companhia, com 7 passageiros.

Navios sahidos no mesmo dia.

Porto—Galera portugueza *Bracharense*, capitão Rodrigo Joaquim Correa, carga assucar e mais generos.

Genova—Brigue sueco *Clara*, capitão L. Anderson, carga assucar.

Bahia e Rio de Janeiro—Vapor inglez *Tay*, commandante R. Rivel.

EDITAL.

Rodolpho João Barata de Almeida, cavalleiro da ordem de Christo e Rosa, e tenente-coronel commandante do segundo batalhão da guarda nacional do municipio desta cidade.

Faço saber, que achando-se organisado o conselho de revisão da qualificação da freguezia de S. José, dará o mesmo conselho principio a seus trabalhos, no dia 15 de dezembro proximo futuro, na Igreja de Nossa Senhora do Terço, das 9 horas da manhãa até as 3 da tarde, pelo que, pelo presente, são convidados todos os cidadãos residentes em dita parochia, para comparecerem perante o mesmo conselho, afim de serem qualificados na forma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou affixar o presente no lugar do costume, e publicar pela imprensa.

Dado e passado nesta freguezia de S. José aos 30 de novembro de 1853.

Eu José Lucio Monteiro da Franca, capitão secretario subscrevi.

Rodolpho João Barata de Almeida.

DECLARAÇO'ES.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

O caixa da mesma acha-se autorisado a fazer o 11.º dividendo, a razão de 2$500 rs., por apolice.—O caixa, Manoel Gonçalves da Silva.

Banco de Pernambuco.

Em cumprimento da resolução que abaixo segue, da assembléa geral do banco de Pernambuco, para levar a effeito o complemento do capital de dous mil contos de reis, o respectivo conselho de direcção convida aos Srs. accionistas, a realizarem de 2 até 15 de janeiro proximo, a entrada de 20 por cento sobre o numero de acções, com que a mesma resolução lhes permitte ficar.

Banco de Pernambuco, 22 de novembro de 1853. —O secretario do conselho de direcção, *João Ignacio de Medeiros Rego.*

Resolução.

A assembléa geral do banco de Pernambuco, reunida em sessão extraordinaria, aos 26 de setembro de 1853, resolveu adoptar as propostas offerecidas pela direcção do banco, em data do 1 de agosto, pela forma seguinte:

Art. 1.º O conselho de direcção fica autorisado a levar a effeito o augmento maximo do capital, decretado pelo art. 2.º dos estatutos.

Art. 2.º As respectivas acções serão distribuidas proporcionalmente por todos os seus socios.

Art. 3.. A cobrança do importe das acções será realisada segundo as precisões da caixa, e por deliberação do conselho de direcção.

Art. 4.º O conselho de direcção venderá por conta do banco, as acções que não forem realisadas pelos respectivos accionistas, nos prazos que forem marcados, não podendo todavia vende-las por preço menor do que o par.

Sala das sessões da assembléa geral, em 26 de setembro de 1853.— *Pedro Francisco de Paula Cavalcanti d'Albuquerque*, presidente. — *José Bernardo Galvão Alcoforado*, 1.º secretario.— *Antonio Valentim da Silva Barroca*, 2.º secretario.— Está conforme. — *João Ignacio de Medeiros Rego*, director secretario do conselho de direcção.

— Pela mesa do consulado provincial, se faz publico, que do 1.º de dezembro vindouro em diante, se principia a cobrar a bocca do cofre, a decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, pertencente ao primeiro semestre do anno financeiro de 1853 a 1854, e que findos os 30 dias uteis, incorrem na multa de 3 por cento, todos aquelles que deixarem de pagar seus debitos.

— O arsenal de marinha precisa para as suas obras os seguintes operarios: quatro aprendizes de carpinteiro da sexta classe; carpinas, um mancebo de quarta classe, um dito da terceira e quatro aprendizes de calafate, um mancebo de terceira classe e um dito da quarta; ferreiros, um mancebo da quarta classe; canteos, um dito da quarta classe; pedreiros, um aprendiz da sexta classe; poliçeiros, quatro aprendizes da nona classe; e tres conceiros.

Secretaria da inspecção do arsenal de Marinha de Pernambuco, 1.º de dezembro de 1853. — O secretario, *Thomé Fernandes Madeira de Castro.*

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que o corrente mez de dezembro he o ultimo do exercicio de 1852—53 para a cobrança dos seguintes impostos — Renda dos proprios nacionaes — Fóros de terrenos de marinha, decima addicional das corporações de mão morta, imposto sobre lojas e casas de desconto, dito sobre casas de moveis, roupas, etc., fabricados em paiz estrangeiro, dito sobre barcos do interior, taxa dos escravos, findo o qual se promoverá a cobrança executivamente.

Recebedoria de Pernambuco 1.º de dezembro de 1853. — O administrador,

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— A capitania do porto desta provincia faz publico, que da data deste a 15 dias, será vendido na porta do almoxarifado um catraio de 3 remos, que foi encontrado no lugar dos Tajeis por um pescador; de cujo producto deverá ser tirada uma gratificação razoavel para o dito pescador, e o mais recolhido a thesouraria geral. Capitania do porto de Pernambuco 30 de novembro de 1853.—*Elizíario Antonio dos Santos*, capitão do porto.

— Na porta do almoxarifado, da data deste a 15 dias, se venderá a quem mais der 8 arrobas de bolacha arruinada, 6 arrobas e 28 libras de polvora tambem arruinada; bem como uma porção de botijas e garrafões vasios que já tiveram oleo. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 30 de novembro de 1853.—O secretario,

Thomé Fernandes Madeira de Castro.

AVISOS MARITIMOS.

PARA O PORTO

sahirá muito breve o brigue portuguez *Maria Feliz*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, trate com o dito capitão na praça, ou com o consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia n. 18.

PARA A BAHIA,

seguirá com brevidade a escuna *Zelosa*, capitão Henrique S. Vieira da Silva: para carga ou passageiros trata-se na rua do Vigario n. 25.

— Para Montevidéo, o brigue nacional *Fortuna do Norte*, sahe impreterivelmente no dia 6 de dezembro, e só recebe passageiros, para os quaes offerece bons commodos: a tratar com o capitão a bordo.

Para o Rio de Janeiro.

seguirá em poucos dias, a bem conhecida escuna nacional, *Galante Maria*, ainda póde receber alguma carga e escravos a frete: a tratar com João Antonio da Silva Grillo & Companhia, na rua do Vigario, n. 4.

Para o Porto.

A barca *Olimpia*, de primeira marcha, segue com brevidade. Para carga ou passageiros, a tratar com seus consignatarios Barroca & Castro: na rua da Cadeia do Recife, n. 4, ou com o capitão na praça.

— Para o Porto, a muito veleira galera portugueza *Bracharense*, capitão Rodrigo Joaquim Correa, sahe com brevidade; recebe carga e passageiros, para os quaes offerece os melhores commodos: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios T. d'Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, ou ao referido capitão na Praça do Commercio.

LEILO'ES.

— José Rodrigues Pereira, tendo mudado de residencia para o campo, fará leilão por intervenção do agente Oliveira, de mobilia da sua casa da cidade, consistindo em sofás, cadeiras, mesas, bancas de jogo, e outros artigos de jacaranda, todos construidos á moderna, marquezas guardas vestidos, aparador, tocador, cadeiras de balanço de amarello e de outras madeiras, mesas, relogios de cima de mesa e de algibeira, patente inglez, de ouro, candieiros inglezes e francezes, lanternas, um rico tremó, venezianas, um excellente piano inglez, verdadeiro, da melhor construcção, e linda caixa, e tambem um fio de 100 perolas grandes de subido valor, e proprias para fazer mimo a uma noiva, um aderêço de camapheus por encastoar, e um lindo mulatinho acaboclado de 13 annos de idade: sabbado 3 do corrente, as 10 horas da manhãa, no segundo andar da casa da rua da Cadeia, por cima do cambio do Sr. Silveira, no Recife.

O agente Borja Giraldes, transferio o leilão, que devia ser hoje, para quarta-feira 7 do corrente as 11 horas do dia, addicionando uma rica mobilia de jacarandá entalhado, um toucador de gosto chinez, lotes dos melhores apparadores, duas mesas redondas de ferro para jardim, um piano inglez autor Butcher & Watten, outro hamburguez, 13 peças papel pintado para forro de sala, dous grandes espelhos proprios para salão e quatro escravos, garantida a saude.

AVISOS DIVERSOS.

The funeral of the late Mrs. Starr will take place this afternoon at Santo Amaro, at half past five o'clock.

The friends of the family are respectfully invited to attend.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os bilhetes da loteria 60 da Santa Casa da Misericordia, e espera-se a lista pelo vapor de 4 a 5 de dezembro: os premios são pagos logo que se fizer a distribuição das listas sem desconto algum.

— Aluga-se para se passar a festa ou por anno, uma excellente casa na estrada do Monteiro, com commodos para qualquer familia, toda de novo reedificada a moderna, caiada e pintada, com a frente para a igreja: a tratar com seu proprietario Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na rua do Collegio n. 21, segundo andar ou na mesma povoação do Monteiro.

Aviso ao commercio.

Existe um homem muito capaz e proprio para cobrar dividas no mato tanto nesta provincia como na da Parahiba, pois tem muita pratica: far-se-ha o ajuste mediante as condições, pois tem-se incumbido da cobrança da casa do Sr. Joaquim Ribeiro Pontes, e tem dado suas contas exactas, e qualquer senhor que se quizer utilisar de seus serviços falle com o mesmo Sr. Pontes, na sua loja na rua da Cadeia do Recife n. 54, e isto logo, pois tem de retirar-se para sua morada.

— Precisa-se de dous rapazes, para caixeiros de taberna: na rua da Cadeia Velha n. 43.

— Offerece-se um rapaz portuguez, para caixeiro de qualquer estabelecimento, menos taberna, falla soffrivelmente a lingua franceza e da fiadores a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

— Na Soledade casa n. 70, ha grande variedade de qualidades novas de roseiras e dalias, e tambem antigas, assim como outras differentes flores: este estabelecimento he publico, não só aos senhores que venham comprar, como aquelles que por precisão ou recreio queiram passear.

— Aluga-se uma casa, no pateo do Poço, para passar a festa: na rua do Queimado loja de fazendas n. 53.

— Precisa-se de 1:000$000 rs., pelo tempo e com o premio que se convencionar, e dá-se por garante 4 escravos e escravas crioulos, moços, sem molestia, nem vicios, e sem embaraço algum, aqui nesta praça: a quem convier dar, annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar no becco por detraz da matriz de Santo Antonio, casa pintada de verde.

— O Sr. B. B. L., queira ir pagar o que deve na loja da rua do Crespo n. 10.—*J. G. Malveira.*

— Precisa-se alugar 3 negros para serviço de casa: no Hotel Recife, rua do Trapiche n. 5.

— Precisa-se de 2 officiaes de charuteiro; paga-se a dous tustões: na rua Imperial n. 31.

Por 8$000 rs. mensaes.

Aluga-se uma loja com 2 quartos, muito propria para qualquer estabelecimento por ser na rua do Aragão n. 19, lugar de muita concurrencia, onde podem os pretendentes procurar.

— Aluga-se para uma casa estrangeira um escravo muito fiel e moço, e que saiba o serviço de uma casa: quem precisar, dirija-se á rua Nova n. 42.

— Quem achou uma cabra (bicho) mocha, toda preta, com uma pequena cinta de branco na barriga, com lairo, e uma cabriinha já crescida, teve ao aterro da Boa-Vista n. 42, primeiro andar, que será recompensado pelo trabalho.

— A pessoa que deixou uma pouca de roupa no porto de S. Francisco, a qual roupa se acha em poder de mestre Antonio Jeronymo, canoeiro do porto do Recife, dirija-se á rua dos Guararapes n. 17, que dando o signal certo, lhe será entregue.

— Pelo juizo de orphãos de Olinda se ha de arrematar pelas 4 horas da tarde, em casa da residencia do mesmo juizo, por ser a ultima praça, uma escrava de nação Angola, de nome Catharina, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, sadia, avaliada em 450$000 rs.

— Aluga-se um moleque muito fiel e muito aciado em todo seu serviço, esta acostumado tanto a mandados, compras, e tudo que he de portas para fóra, como o serviço de dentro de casa, inclusive cozinhar a moda franceza, pois ha muitos mezes que tem uso disto: quem o pretender, dirija-se a travessa da Trempe n. 9.

PEDIDO QUE NÃO OFFENDE.

Pede-se encarecidamente ao reverendo Sr. confrade, autor da correspondencia inserta no *Liberal Pernambucano* de 25 de novembro, que tão bem defenio o que he um frade na cidade do Recife, se digne declarar a bem da moral publica, e mesmo a bem dos mais religiosos, os nomes dos tres apostatas mencionados, e caso o não faça será tido pelo publico sensato, como incurso nos mesmos crimes á vista dos seus factos praticados na cidade de Olinda no anno de 18[illegible] e mais lugares por onde sua ...... tem andado.

— Precisa-se de um homem solteiro de reconhecida conducta, para caixeiro de um armazem de materiaes etc.: na rua de Agoas-Verdes n. 102.

— Precisa-se de uma ama de leite: em Fóra de Portas, na padaria da rua dos Guararapes n. 4.

— Segunda-feira, 28 de novembro, desappareceu uma preta de nome Francisca, de nação Angola, de idade 45 annos, pouco mais ou menos; levou um taboleiro com doces e aletria, o vestido preto, levando outro de outra côr por baixo, e panno da Costa de listras encarnadas: a pessoa que della souber, a poderá levar a rua da Senzala Velha n. 68, ou na taberna da rua da Cruz n. 57, que será recompensado.

Fogo artificial sob marino.

No dia 3 do corrente, as 8 horas da noite, tem de soltar-se este lindissimo fogo, ultimamente chegado de França, e inteiramente novo neste paiz, o que se fará por experiencia de meia hora no rio junto ao caes da rua da Aurora: as pessoas que quizerem apreciar esta agradavel vista, queiram prestar attenção ao signal, que será um foguete de lagrimas.

— Desencaminhou-se ou fugio o mulatinho de nome João, que representa ter 14 annos, côr de canella, tem junto ao nariz uma pequena costura do lado direito, cabellos carapinhados e cortados de pouco, camisa e calça de algodão de listras ainda novas, bonete com vivos encarnados: este mulatinho era propriedade do major José Victorino de Barros, morador na villa de Cabaceira, de Cariry Velho, comarca da Parahiba do norte; e veio para esta cidade em companhia de Ignacio de Souza Varejão, morador no mesmo lugar; quem o pegar, leve-o a rua do Cabugá n. 16, ou a rua larga do Rosario n. 24.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem do Illm. Sr. presidente da directoria, se convoca o conselho deliberativo, em sessão ordinaria, para o dia 11 do corrente pelas 10 horas da manhãa, afim de proceder-se a eleição da nova directoria, e discussão dos estatutos, que estarão patentes no estabelecimento até o referido dia.

Manoel J. da Rocha, 2º secretario.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço de uma casa: na rua Nova n. 65.

— O abaixo assignado, vendo no *Diario* do primeiro do corrente, no expediente da camara municipal de 16 de novembro proximo passado, uma petição do negociante o Sr. Manoel Gonçalves da Silva dirigida a mesma camara municipal, queixando-se de estarem os senhores Dr. Ferreira, Paulo José Gomes e o abaixo assignado, como possuidores de sitios na Capunga, alterando o leito do rio, de modo a mudar a sua direcção em detrimento da propriedade do peticionario a margem direita do rio Capibaribe, declara o abaixo assignado ao Sr. Manoel Gonçalves da Silva e a quem mais interessar possa, que não he possuidor de sitio algum e nem tão pouco está fazendo obra nenhuma no sitio em que está residindo por aluguel.

Francisco Carlindo de Sampaio.

— Do primeiro do corrente em diante, achar-se-ha no botequim da rua Nova café com leite, chá, chocolate e varios petiscos para almoço.

— Traspassa-se a loja da rua Larga do Rosario n. 20, com uma nova e elegante armação feita a moderna, e propria para estabelecimento de miudezas: para ver e tratar na rua do Queimado n. 13.

— Precisa-se de um official de encadernador: na rua das Cruzes n. 29 loja de encadernador.

— Precisa-se para casa d'um homem solteiro, d'uma ama para engommar e comprar: na rua da Soledade n. 33.

— Precisa-se alugar uma mulher para o serviço de uma casa de pouca familia: trata-se na rua do Livramento n. 14.

Bichas.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia confronte a rua das Cruzes n. 10.

— Precisa-se de um caixeiro, de idade de 14 a 16 annos, e que tenha pratica de venda: na rua do Pilar em Fóra de Portas taberna n. 143.

— Aluga-se uma casa terrea com sotão, no sitio do Cordeiro a margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, cozinha fóra, quarto para criado, cocheira para carro e estribaria para seis cavallos, uma dita tambem a margem do rio, com commodos para familia, cozinha fóra e estribaria para quatro cavallos; outra dita mais pequena no fundo do mesmo sitio; os pretendentes dirijam-se para ver no referido sitio, e para tratar, a Gabriel Antonio, no pateo do Carmo n. 17.

— Aluga-se uma casa no pateo da igreja do Poço da Panella, com a trazeira para o rio, com dous quartos, duas salas e cozinha, propria para se passar a festa: na rua do Queimado n. 13, loja.

— Ha na fabrica de espiritos de Barrão & Macedo, na rua Direita n. 47, a superior agua'ardente decanna chamada de cabeça, he propria para a estação presente, e o preço convida a vista da fazenda.

— Precisa-se de um portuguez para feitor de um engenho distante desta praça oito leguas: a tratar na rua da Gloria n. 91.

— Precisa-se no aterro da Boa Vista n. 12, de um moleque de 12 a 14 annos, que esteja ao facto do serviço interno de uma casa de familia.

— Precisa-se de um homem para bolear, tratar de cavallos, e tomar conta de um sitio: entende-se na casa n. 12, na rua da Cruz, das 10 até as 3 horas da tarde, ou no sitio do Sr. Guerra na passagem da Magdalena, antes das 9 horas da manhãa ou depois das 5 da tarde.

— Francisco Mathias Pereira da Costa exporta para o Rio de Janeiro os seus 5 escravos, Josepha Delmira, e Justiniano, cabras, Manoel e Eleshão, crioulos.

— Aluga-se um sitio na Capunga, na frente do rio, com o banho perto de casa, com excellente e grande casa e sotão para duas familias, senzala para escravos, estribaria para 3 a 4 cavallos, galinheiro, tudo de tijollo e todo murado; a casa e tudo o mais esta caiado e pintado de proximo, com algumas fructas proprias do tempo, aluga-se até setembro vindouro, ou somente pelo tempo da festa: a tratar na travessa da Madre-de-Deos, armazem n. 43 das 9 horas da manhãa as 2 da tarde.

Aviso.

J. Falque, dono da fabrica de chapeos de sol, sita na rua do Collegio n. 4, faz sciente ao respeitavel publico desta cidade, e em particular aos seus freguezes, que elle abrio um deposito dos ditos objectos de sua fabrica na rua da Cadeia do Recife n. 17, onde se achará sempre um grande e variado sortimento de todas as qualidades, tamanhos, gostos e preços, tanto de seda como de panninho, para homens e senhoras, assim como bengalas de diversas qualidades, baleias para vestidos e espartilhos para senhoras, tambem se recebe qualquer chapéo de sol para se cobrir de novo ou concertar, o que se fará com muita presteza e aceio, e quanto ao preço he muito mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Roga-se a quem teve a curiosidade de tirar do bolso de uma pessoa, na occasião da bandeira do arco da Conceição, na tarde do dia 29 de novembro, uma carteira já usada contendo uma nota de 10$ e alguns papeis de importancia, assim como letras, recibos e cartas, o favor de restituir a carteira com os ditos papeis, ficando-se com os 10$, que he o que interessa a quem a tirou: no becco Largo n. 1, terceiro andar, ou na loja de ourives da rua da Cadeia n. 24.

— Na rua do Fagundes, n. 5, sobrado de um andar ao pé de varanda encarnada, borda-se colletes para homens e senhoras, tanto de seda como de matiz e de tapete, assim como tambem se fazem carteiras e charuteiras bordadas de froco e de tapete, e tambem se faz trancelins de cabello e tranças para anneis.

Attençao'.

Fabrica de chapeos de sol, no aterro da Boa Vista n. 22, de Francisco Maestrali.

O dono deste estabelecimento acima mencionado tem a honra de participar ao respeitavel publico de Pernambuco, principalmente aos seus freguezes, que recebeu do Rio de Janeiro da fabrica do Sr. Falque & Irmão e de França, um grande sortimento de chapéos de sol de seda e de panninho de todos os tamanhos e de todas as cores, a saber: de cabo de canna da India de armação de aço e de baleia, ricos chapéos para senhora de seda e de panninho, e um grande sortimento de sedas e de panninhos em peças para cobrir armações usadas, tambem se faz qualquer concerto com aceio e promptidão: cheguem freguezes, que se esta torrando por muito pouco dinheiro, e antes que se acabem.

Rs. 100$000.

Em abril de 1852 fugio em Maceió, por occasião do naufragio do vapor *San Sebastião*, ao capitão tenente Antonio Xavier de Noronha Torrezão, um mulato alto, robusto, cabello fino e crespo, cara quasi redonda, faltam-lhe os dous dentes da frente no queixo superior; chama-se Innocencio, e he filho do Pará: consta que se internou na provincia em companhia de um homem branco, e que se diz forro: quem o apprehender e levar a casa do Sr. Sacavém em Maceió, ou em Pernambuco ao Sr. Thomaz de Faria, na rua do Trapiche n. 40, segundo andar receberá cem mil réis de alviçaras.

— Na rua da Praia becco do Carioca, armazem do Pinto Grande, vende-se farinha de Santa Catharina muito nova, dita de San Matheus, dita da terra em saccas de alquire, medida velha, e vende-se muito mais barata e por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Aluga-se o armazem, no qual sempre teve taberna, e no mesmo tem armação: no pateo do Terço n. 139, a tratar com o seu proprietario Joaquim Lopes de Almeida.

Loteria de Nossa Senhora do Livramento.

Estão a venda os bilhetes da primeira parte da sexta loteria a favor das obras da igreja de Nossa Senhora do Livramento, sob o plano abaixo transcripto, nos lugares seguintes: rua do Livramento botica do Sr. Chagas, rua do Queimado, loja do Sr. Moraes e Silvestre, rua do Cabugá botica do Sr. João Moreira e loja do Sr. Lisboa & Panasco, praça da Independencia loja do Sr. Fortunato, praça da Boa Vista loja de cera do Sr. Baptista; as rodas andam impreterivelmente no dia 23 do corrente, ainda que fiquem alguns bilhetes por vender. — O thesoureiro, *João Domingues da Silva.*

Plano para a extracção da primeira parte da sexta loteria a favor das obras da igreja de Nossa Senhora do Livramento desta cidade, por lei provincial n. 104, de 6 de maio de 1842.

4,000 bilhetes a 6$000			24:000$000
12 por cento para as obras da igreja		2:880$000	
4,000 verbas de sello para o thesouro a 150 rs.		600$000	
			3:480$000
1 premio de		6:000$000	
1 dito de		3:000$000	
2 ditos a	800$000	1:600$000	
1 dito		400$000	
2 ditos a	200$000	400$000	
4 ditos a	100$000	400$000	
8 ditos a	50$000	400$000	
16 ditos a	20$000	320$000	
20 ditos a	10$000	200$000	
1300 ditos a	6$000	7:800$000	
			20:520$000
1,355 premios			
2,645 brancos			
4,000			

Os premios de um conto de reis para cima são sugeitos ao imposto de oito por cento pela lei de 21 de outubro de 1843, extrahido no acto do pagamento.

Approvo. Palacio do governo de Pernambuco, 28 de novembro de 1853. —Conforme. — O official maior, *Joaquim Pires Machado Portella.*

—Aluga-se pelo tempo da festa, ou annualmente, um sitio no lugar da Cordeiro a margem do Capibaribe, com excellente casa de vivenda e arvores de fructo: os pretendentes dirijam-se a rua do Queimado n. 30, segundo andar, ou a rua da Cadeia do Recife, armazem de Barroca & Castro.

Casa da afferição.

O afferidor continua em seu estabelecimento da rua de Aguas Verdes n. 25, a dar expediente todos os dias uteis, das nove horas da manhãa as quatro da tarde, e pede, que não se guardem todos para o fim: assim como elle tem mandado e continua a mandar seu agente a aferir pelas casas; logo as pessoas interessadas esperem que elle chegará por la. — *Praxedes da Silva Gusmão.*

— O abaixo assignado responde ao annuncio, assignado por Antonio da Silva Gusmão Junior, publicado no *Diario* de hontem 29 do passado, que a preta Euzebia he sua propriedade, por haver sido doada por sua finada mãi em sua vida a mulher do abaixo assignado, por conta de sua terça, como muito bem sabe o annunciante, e consta do papel de doação que se acha junto aos autos de inventario á que se esta procedendo pelo juizo de orphãos desta cidade; mas o Sr. Gusmão, so teve em vista molestar ao abaixo assignado, que dando esta satisfação ao respeitavel publico, reverte essa insinuação miseravel para a fonte donde sahio.

Umbelino Maximino de Carvalho.

— Precisa-se de uma ama de leite, para amamentar um menino de dous mezes de idade; paga-se generosamente: na rua rua do Apollo casa da esquina com a entrada confronte a ermida dos pretos canoeiros.

— Aluga-se uma preta para todo o serviço de uma casa, excepto engommado: quem a pretender dirija-se a rua da Praia, n. 55, na typographia Imparcial.

— No aterro da Boa Vista, n. 4, precisa-se de uma negra para o serviço de uma casa, preferindo a que tiver principio de cozinha.

— Precisa-se de uma ama para serviço de casa de portas a dentro: na restilação por detraz da igreja de Santa Rita.

— Manoel Rodrigues da Silva faz sciente as pessoas que estão devendo á loja da rua do Queimado n. 59, que foi do Sr. Manoel Joaquim da Silva Ferraz, hajam de vir satisfazer seus debitos no prazo de 60 dias, do contrario passará a chama-los por esta folha, pois não conhece parte delles, nem sabe suas moradas. Na mesma loja vendem-se miudezas por todo o preço para liquidação, e por isso os freguezes aproveitem a occasião.

— Precisa-se de uma ama para comprar, cozinhar e engommar: na rua do Queimado, loja n. 49.

Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

— Avisa-se aos Srs. de engenho, artistas, e trabalhadores, que venham na loja da rua do Crespo n. 14, ver e comprar o superior panno couro, fazenda muito encorpada, entrançada de algodão escuro, de uma só cor, muito proprio para o serviço, tanto para trabalhadores como para escravatura pelo barato preço de 380 rs. cada um covado.

ATTENÇAO.

Militao' Borges Uchôa, com casa de commissão de escravos, na rua da Gloria n. 7.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

Attenção!

Benemerita rapaziada! Mr. Barbier ja voltou do campo, para onde se havia retirado, afim de soffrer na solidão as dores provenientes da molestia de que foi victima; e tendo verdadeira precisão de dinheiro para poder passar a festa, e cheio de saudades por tão bons amigos, vos convida a apparecer em sua loja, aonde pretende servir-vos com novo esmero e perfeito agrado: vinde, pois, abraçar a Mr. Barbier e metter-lhe os queixos entre suas mãos, para saborear-les a subtileza e suavidade de suas navalhas e thesouras: elle vos espera.

Noticia para Lagôa Nova, na Parahiba.

Participa-se ao Sr. capitão Severino e ao pardo Manoel Gomes de Macêdo, que ha pouco tempo vieram ao engenho Araticum, na comarca de Nazareth, vender um escravo de nome José Herculano, que o mesmo se acha n'aquelle lugar de Lagôa-Nova, e selhe recommenda que o aprehendam e levem a seu senhor, o capitão Urbano Ramos da Silva, do mesmo engenho, bem assim a outra qualquer pessoa que o pegar se promette boa recompensa: o escravo he cabra, moço, alto e bem barbado, e he bem conhecido nos brejos da Parahiba: quem do mesmo der noticias, dirija-se a rua Nova, n. 42.

— Antonio Roberto com loja franceza na rua Nova n. 13, acaba de receber pelo ultimo navio francez um completo sortimento de fazendas de gosto, como sejam: chapeos de seda para senhora e meninas, ditos de feltro e palha para meninos, capellas e enfeites de vestidos para noivas, chales e lenços de retroz ou malha bordados, fitas lisas e bordadas de todas as larguras, luvas de pellica de jouvin para homem e senhora, ditas de seda branca e de côres, ditas de malha preta, véos de seda preta, mantas de blond para noivas, lenços de seda para gravata, flores, um completo sortimento de sapatos de lustre, marroquim, setim, damasco e tapete, marroquim de todas as côres, serpentinas de bronze, ditas de metal bronzeado, ditas de vidro, espelhos grandes, toucadores, bengalas de bambu, jarros de porcellana, lanternas, candieiros, livros pautados em branco, meias de seda brancas e pretas, bonecas, bicos de seda, blond e linho largos e estreitos, setim de todas as côres, damascos, tafetá, crepe, oculos de armação, ditos para theatro, lunetas, apparelhos de porcellana para chá, ditos para mesa, perfumarias de todas as qualidades, e um completo sortimento de papel para forro de casa.

— Acha-se justa e contratada a compra das casas terreas ns. 28, sita na rua da Gloria, e 24 sita na rua da Alegria do bairro da Boa-Vista: quem se julgar com direito a ellas, allegue-o no espaço de tres dias, da data deste.

DENTISTA AMERICANO.

DENTES ARTIFICIAES.

7 RUA DA CRUZ 7.

D. R. Baynon, cirurgião dentista, tem a honra de prevenir ao publico, que acaba de receber dos Estados-Unidos, pelo ultimo navio, um grande sortimento dos celebres dentes mineraes incorruptiveis, incontestavelmente tidos como superiores a todas as outras qualidades que tem apparecido até hoje, sobre tudo pela rara perfeição com que imitam a natureza. D. R. Baynon, conhecido pela perfeição das suas obras e a moderação dos seus preços, continúa a applicar dentes artificiaes pelos melhores systemas adoptados na America e Europa, sem nehuma alteração nos preços bem conhecidos de seu estabelecimento.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo fraco.

COMPRAS.

— Compra-se uma balança romana, grande, estando em bom uso: no Caes do Ramos n. 16.

— Compra-se genuibre amarello: no armazem de doce, na rua da Cruz n. 21, defronte do chafariz.

— Compram-se acções do Banco desta provincia: na praça do Commercio n. 6, escriptorio.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife loja de cambio de Vieira da Silva.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compra-se um calix com pouco uso: na rua do Queimado n. 14, loja.

VENDAS

FOLHINHAS PARA 1854.

Vendem-se folhinhas de algibeira, porta e padre, pera o anno de 1854, impressas nesta typographia: a's duas primeiras esta' reunido o regulamento dos emolumentos parochiaes: na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8. Breve se expora' a' venda o almanak, o qual por estar acrescentado não se tem podido concluir a impressão.

Ultima moda.

Chapeos de seda para senhora, ultima moda de Paris, chales de retroz bordados de diversas e variadas cores, sedas de quadros para vestidos de senhora, e um sortimento completo de romeiras de diversas qualidades, tudo por preço muito commodo: na rua do Queimado n. 46, loja de Bezerra & Moreira.

— Vende-se uma loja de funileiro com todos os pertences, a tratar na rua Direita n. 102.

— Vende-se uma preta de nação, de idade de 25 annos, muito sadia, cozinha o diario de uma casa, ensaboa, e sabe vender na rua: na rua do Sebo n. 8.

— Vende-se um grande e bonito boi para carroça, por preço razoavel; no armazem de materiaes da rua da Concordia, casa ultima ao virar para a rua Augusta. No mesmo se vende muitos bons materiaes para pedreiro, e batem-se nas obras a contento do comprador.

— Vendem-se 2 fardos de fumo de segunda sorte, fumo muito bom para charutos, 1 porção de miólo a garnel da Bahia, 1 porção de dito da terra, muito bom para capa, 1 imprensa de imprensar charutos, 1 mesa de meio de sala de amarello, 1 realejo com 5 cylindros, 2 bancos, 1 banca de fazer charutos, emfim todas as quinquilharias que para finalisar he liquidação: quem pretender, póde dirigir-se no Forte do Mattos, rua do Cedernizo n. 1 ou 3, que la achara com quem tratar.

— Vende-se um mulatinho muito bonito, de idade de seis annos, sem defeito algum: na rua Bella n. 29, das seis as nove horas da manhãa e das duas as cinco da tarde.

Para casamento.

Vendem-se córtes de vestido de setim branco bordados, os mais ricos que ha no mercado: na loja do sobrado amarello, nos quatra cantos da rua do Queimado n. 29.

Miudezas pelo custo, na loja n. 74, sita no aterro da Boa Vista.

Querendo o dono deste estabelecimento liquidar o mais breve que lhe for possivel; o resto das miudezas que no mesmo existem, tem resolvido vende-las pelo custo e até abater alguma cousa a quem quizer ficar com tudo: na mesma casa tambem se vende uma armação muito propria para qualquer principiante.

FAZENDAS BARATAS.

Nova loja e armazem de fazendas baratas, na rua do Livramento n. 8, ao pé do armazem de louça.

Vendem-se chitas escuras de cores fixas (finas) com um pequeno toque de mofo, que molhado que seja desapparece; córtes de chitas francezas com duas, tres e quatro barras a 2$800 e 3$; córtes de cassa de côr com duas e tres barras, a 2$800, 3$ e 3$200, córtes de cambraia brancos com dous, tres e quatro babados de cor e bordados, muito bonitos gostos a 4$, 4$500, 5$, 5$500 e 6$, ditas escocezas proprias para casa, gosto moderno (organdis); superiores cassas de cores fixas e muito finas; cortes de casemiras as mais modernas que ha a 5$, 5$500 e 6$; chitas francezas com barra e outras muitas fazendas que se acham patentes: este estabelecimento acha-se aberto das seis horas da manhãa as oito da noite.

— Vendem-se dous escravos, sendo um peça: na rua do Collegio n. 19, terceiro andar.

Vende-se um bom cabriolet de quatro rodas, para um ou dous cavallos, com arreios para isso, muito forte e de quatro assentos: a tratar com Antonio Francisco Pereira, loja amarella, rua do Crespo.

Calçado taxiado.

O deposito de calçado no Aterro da Boa-Vista n. 22, se encontra um grande sortimento de sapatos de bezerro e de couro de lustre, ditos de entrada baixa com salto e sem elle, borzeguins de botões de borracha pretos e de côr, botins e meios botins, sapatos de coura de lustre para senhora: tudo a preço muito em conta e de qualidade muito mais superior que em qualquer outra parte; fazerem-se bem remontes e todo qualquer concerto, tomam-se medidas para obras novas.

No Aterro da Boa Vista n. 22,

vendem-se goleiras, lampeões de carro, fivelas para arreios, mollas, eixos, mãos para portas, galões e tapa olhos: tudo por preço muito commodo.

Gomma para engommar.

Vendem-se saccos com muito boa e alva gomma para engommar e fazer bolinhos: na rua do Queimado loja n. 14.

— Vende-se uma cabra, bicho, que da uma garrafa de leite todos os dias, muito mansa e propria para criar menino: quem a pretender, dirija-se ao pateo da Santa Cruz, padaria n. 6, que se dirá quem vende.

ATTENÇAO'.

Acaba de chegar a loja da rua Nova n. 8,

um bello sortimento de fazendas francezas de bom gosto e qualidade, e que se venderão por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, a saber: lindas romeiras de filet ou retroz, bordadas, com bonitas franjas para senhora, ditas tambem de retroz, porém lisas, lencinhos de retroz, a 1$200, ricos manteletes e capotinhos de furta-cores, muito bem guarnecidos e do melhor gosto, lindas sedas de furta-cores, lisas, muito proprias para vestidos, ditas côr de palha, rosa e brancas, propria para chapeos, chapeos arrendados para senhora, armados e por armar, ditos de palha da Italia, lisos, de abas largas e já enfeitados, para meninas de 5, 6, 7 e 8 annos, chapeozinhos de seda para crianças, luvas de seda e pellica de todas as qualidades para senhoras e homens, e outras muitas fazendas baratas, que depois se annunciarão; cheguem freguezes, que nesta loja não se olha a preço.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
do
DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia de 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado. 4$000
Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homeopathicos com as duas obras acima . . . . . 40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas . . 45$000
Dita, dita de 48 tubos . . 50$000
Dita de 144 com as ditas . . . 100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira . . . . . 10$000
Ditas de 48 ditos . . . 20$000
Tubos avulsos de globulos . . . . . 1$000

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

CAL VIRGEM DE LISBOA.

Vende se cal nova em pedra, chegada hoje no palhabote Lusitano, por muito commodo preço: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio á luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

Cobertores escuros,
de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz, n. 4.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres: tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Filó preto, lavrado, a 500 rs. a vara.
Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Franjas para cortinados,
com bolotas brancas e de côres, a 5$000 e 5$500 a peça: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 49.

— Vende-se uma carteira de amarello, em meio uso com 2 faces, tem dentro gavetinhas para guardar papeis, assim como um armario de amarello com as portas de vidro, proprio para algum escriptorio: quem pretender dirija-se ao Pateo do Hospital, n. 19, que ahi se dirá onde he.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

Deposito de cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal em pedra, chegada no hiate *Lusitano*, vindo ultimamente de Lisboa, e potassa americana, a 200 rs. a libra: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, e S. Matheus, medida a vista do comprador: a bordo do brigue brasileiro *Midas*, fundeado perto da Alfandega.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

Andar na moda com pouco dinheiro.

Vendem-se superiores luvas de ponto inglez para homem, pelo diminuto preço de 800 rs. o par; e 7$000 rs. a duzia: na rua do Queimado n. 49.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se afiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

— Vende-se farinha de mandioca muito fina, a 6$500 rs. a sacca: no armazem do Forte do Mattos n. 20, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— No segundo andar do sobrado n. 14, na rua da Cadeia de Santo Antonio, vendem-se coeiros bordados de matiz; e aprompTam-se de encommenda toda qualidade de bordados e labyrinthos com perfeição e preço commodo; e tambem bordam-se colletes.

OLEADOS INGLEZES.

Vendem-se riquissimos oleados para assoalhar salas, tanto em qualidade, como no escolhido gosto de desenho: no armazem de fazendas de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vendem-se cortes inteiros de vestidos de chita franceza, larga, fina, e de diversos gostos modernos, sendo pelo barato preço de 2$000 e 2$240 rs., a dinheiro a vista: na loja de quatro portas n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

FARELO DE LISBOA.

Vende-se farelo de Lisboa, muito superior, chegado agora no palhabote Luzitano, por preço commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se a 1$000 rs. cada uma botija, e por menos sendo em porção: no armazem n. 154, na rua da Senzala Velha proximo ao becco do Gonçalves.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

ATTENÇAO'.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, tem para vender palha de carnaúba nova, couros de cabra bons, pennas de ema, e velas de carnaúba, a 1$500 o cento.

FIO DE VELA.

Vende-se muito superior fio de vela, de tres differentes qualidades: na rua do Trapiche Novo n. 18.

— Vende-se um fiteiro em bom estado: na rua do Mondego n. 44.

— Vendem-se tres molecotes de 15 a 16 annos de idade, crioulos, de bonitas figuras; uma negrinha de idade de 12 annos, muito linda, quatro escravas moças proprias para o campo: na rua Direita n. 3.

Superior folha de flandres.

Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 38, vende-se superior folha de flandres (charcoal) tanto em porção como a retalho, para o que tem um excellente sortimento deste genero, quer em grossuras, quer em tamanhos, e em quanto a preços são mais razoaveis do que em outra qualquer parte; na mesma loja tambem se compra cobre e latão velho.

— Vende-se um boi manso, proprio para carroça: na rua Imperial n. 31.

— Vende-se uma casa de pedra e cal, situada na rua da Mangueira do Poço da Panella, com duas salas, quatro quartos, corredor no centro, cozinha fóra com quintal e cacimba: quem a pretender dirija-se a rua da Madre de Deos n. 8.

— Vende-se para fóra da praça um bonito crioulo de 24 annos: na rua do Crespo n. 10, segundo andar.

DEPOSITO DA FABRICA TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, vende-se panno de algodão, e fio desta fabrica, muito superior, e proprio para saccos de assucar, e roupa de escravos.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no **DEPOSITO** na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.
Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.
Vinho Chery, em barris de quarto.
Sellins para montaria, de homem e senhora.
Vaquetas de lustre para coberta de carros.
Relogios de ouro patente inglez.

A 2,400 rs.

Vendem-se córtes de cambraia com barras, de cores fixas e padrões os mais delicados que tem apparecido, pelo baratissimo preço de 2$400 rs. o córte: na rua do Crespo n. 5.

Mercurio.

Vende-se mercurio em caixinhas de 2 libras: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

Boaventura Jose de Castro Azevedo, com loja e fabrica de chapéos na praça da Independencia n. 34,
tem a honra de participar ao respeitavel publico, particularmente aos seus amigos e freguezes, que se acha munido de um grande sortimento de chapéos e bonetes de todas as qualidades, tanto para homens como para senhoras e meninos, que está vendendo tanto a grosso como a retalho, por muito menos preço do que em outra qualquer parte; na mesma loja recebe-se toda e qualquer encommenda de obra tendente a sua arte, que além da commodidade do preço promette executar com todo o aceio e promptidão, e para mais commodidade de algumas pessoas que pelos seus afazeres não podem effectuar as suas compra o encommendas com dia, acha-se este estabelecimento aberto da hora do costume até as nove da noite, a espera que os mesmos senhores o honrem com as suas mui agradaveis presenças.

Borzeguins de casemira.

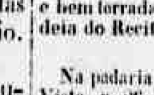
Vendem-se borzeguins de casemira, gaspeados com couro de lustre: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

— Vende-se um sitio na Capunga Velha, em chão proprio, com 130 palmos de frente e perto de 400 de fundo, plantado de arvoredos de fructo novos, cacimba com agua de beber, viveiro novo, murado na frente com portão de ferro para a estrada, tendo alicerces para uma grande casa, e uma casa de taipa com bons commodos, sustentada em pilares de pedra: quem o pretender trate com Anna Benedicta Gomes, no pateo do Carmo, por cima do tartarugueiro ou na rua do Queimado com Lauriano José de Barros, sobrado n. 18, primeiro andar.

Cortes de chita.

Novo sortimento de cortes de chita de barra, fingindo bico, côres fixas, pelo preço de 2$400 cada corte: na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29.

Vinho de Collares,
em barris de 7 em pipa: vende-se em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.


No aterro da Boa Vista n. 55, vende-se um cabriolet de muito bom gosto, em meio uso, com arreios novos, e com coberta suposta.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com muito boa farinha da terra e bem torrada, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 20.

Attençao'.

Na padaria da rua de detraz da matriz da Boa-Vista, n. 26, acham-se todas as qualidades de biscoitos, fabricados pelo melhor fabricante que se acha nesta provincia, fatias imperiaes, ditas de familia, ditas de rainha, ditas communs, biscoitos de araruta com ovos ditos de araruta, ditos amantes, ditos doces e biscoitinhos; e outras muitas qualidades.

Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 rs.
na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

Farinha de mandioca.

A melhor farinha que ha a venda he a bordo do brigue *Valle*, chegado de Santa Catarina, e fundeado defronte do caes do Ramos, alli se vende a preço commodo, e tambem na praça do Corpo Santo, n. 6, escriptorio.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

Chitas escuras de côres fixas com toque de mofo, a 5.000 rs. a peça, e 140 o covado,
vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se superior farinha da terra e de barco, tanto em saccas, como a retalho, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: no armazem da rua do Rangel n. 26.

ORDEM DE CHRISTO.

Vende-se uma cruz pendente da ordem de Christo, enriquecida de brilhantes: quem precisar annuncie para ser procurado.

— Vende-se um carro de quatro rodas, por preço muito commodo: na rua Nova, cocheira do Sr. Adolpho.

— Vende-se a taberna sita na rua d'Aurora em Santo Amaro, junto a casa do Sr. Cardozo, com poucos fundos, a qual tem commodos para morar familia, e o aluguel muito barato, sendo um dos melhores lugares para negocio e para saude, a qual se vende a dinheiro ou a prazo, com boas firmas, o motivo porque se vende se dirá ao comprador: a tratar na mesma, ou na rua da Cadeia do Recife, n. 32.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 16, existe um grande sortimento de obras feitas:

Palitós de panno superiores de cores e pretos a	20$000
Idem idem finos idem	15$000
Idem casemiras de cores	6$000
Idem alpaca de dito	6$000
Idem brim de linho	3$000
Uma montaria de panno superior para senhora por	50$000
Idem idem idem a	30$000
Colletes de setim de cores, superiores	5$000
Idem idem	3$500
Idem de fustão, superiores	3$000
Idem idem	2$000
Calças de casemira de cores	5$000
Idem idem superiores e padrões modernos	7$500
Idem de brins de cores de puro linho de 2$000 a	4$000
Idem idem brancas idem de 2$ a	5$000

assim como outras muitas obras que estarão patentes aos compradores, os quaes agradar-se-hão por serem feitas com muito gosto e delicadeza.

Muita attençao' a baratesa extraordinaria, na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Quem tiver 2$000 tem um corte de cambraia fina, cor fixa, padrões muito modernos, que parecem lanzinha, de ricos gostos; quem tiver 2$500 tem um corte de cambraia de todas as côres, ricos gostos de barra, côres fixas com 8 varas e meia; quem tiver 2$400 tem um corte de chita fina de todas as côres, miudinhas, com 13 covados; quem tiver 180 compra um covado de panno couro, fazenda trançada escura de uma só côr, muito encorpado, proprio para o serviço; quem tiver 640 compra um cobertor de algodão, proprio até para escravatura, isto se vende assim barato para liquidação de certas contas.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.
respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS
construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprommettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

Na loja de encadernação' e de livros da rua do Collegio n. 8, vendem-se os seguintes livros:

Em francez.
Diccionario dos termos de medicina, por Nysten . . . . . . 10$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr, ricamente encadernado . . . . 16$000

Em portuguez.
Diccionario abreviado dos termos de medicina pelo Dr. Moscozo . 4$000
Manual completo do Dr. Jahr traduzido pelo Dr. Moscozo, 4 volumes . . . . 20$000

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSA PARRILHA DE BRISTOL
sobre
A SALSA PARRILHA DE SANDS.
Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.
(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel: pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

Cassas de barra.

Continua-se a vender cortes de vestido de cassa de cores com barra, lindos padrões e boa fazenda a 3$ cada córte, havendo muito sortimento para escolher: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29.

— Vende-se uma boa parelha de cavallo: para carro, tambem alguns cavallos para cabriolet, a escolher: na cocheira da rua Nova n. 61.

VINHO CHAMPAGNE.

Superior vinho de Bordeaux engarrafado; vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 58.

— Vende-se arroz grando do Maranhão, e charutos de S. Felix, de boas qualidades, e por preços commodos: no armazem n. 154, na rua da Senzala Velha, proximo ao becco do Gonçalves.

Batatas novas.

Vendem-se batatas de Lisboa, a 800 rs. a arroba: na travessa da Madre de Deos, n. 21.

Cola da Bahia.

Vende-se superior cola, por preço commodo: no armazem n. 154, rua da Senzala Velha.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se comtantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompTam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançaõ o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, acrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Vende-se o engenho Limeirinha, situado a margem do Tracunhaem, com 600 braços de testada, e uma legua de fundo, com as obras mais precisas, todas novas, e optima moenda, com bons partidos que com dous carros e quatro quartaos pode moer até dous mil pães, o que he de grande vantagem para um principiante. He de optimo assucar e de boa producção tanto de canna como de legumes; vende-se com algum dinheiro á vista, e o mais a pagamento conforme se poder convencionar: os pretendentes dirijam-se ao engenho Tamataúpe de Flores.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte: —pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da-lhe magico lustre; agua de perolas, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

ROB LAFFECTEUR.
O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores: convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richer a Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magalães Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

NAVALHAS A CONTENTO.

Chegaram ultimamente navalhas de barba, superiores a todas quantas até agora se tem fabricado, por serem de aço tão fino e de tal tempera, que além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; são feitas pelo habil fabricante de cutileria que mereceu o premio na exposição de Londres, e não agradando pódem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra, e se lhes restituira' o importe.

Vende-se cada estojo de duas navalhas por 8$000, preço fixo: no escriptorio de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

— Vende-se ou permuta-se uma parte na fazenda de Maria Farinha, junto a capella de San José, no valor de novecentos e tantos mil réis: quem pretender dirija-se a rua de Apollo n. 15, terceiro andar, ou na rua das Cruzes n. 41, primeiro andar.

Chapéos de sol.

Vendem-se superiores chapéos de sol cobertos de panno de algodão com barras de cores, sortidos, em caixas de 10 duzias: na rua do Trapiche Novo n. 18.

Farinha de mandioca a 4$.

Vendem-se saccas com superior farinha da terra a 4$ a sacca: no trapiche do Cunha da rua da Moeda, ou na loja n. 26 da rua da Cadeia do Recife, esquina de becco Largo.

— Acha-se a venda na cocheira do Sr. Quinteiro, na rua Nova, pelo preço de 400$, um cabriolet com os competentes arreios em muito bom uso.

Para festa.

Vende-se por diminuto preço um sitio perto da praça, muito bem plantado de arvoredos e capim para um cavallo: annuncie.

Para as senhoras que gostam do que he bom e barato.

Vende-se babado aberto de linho largo a 80, 100 e 120 rs. a vara; meias brancas muito finas, a 400 rs. o par; ditas mais ordinarias, a 280 rs.; ditas pretas de algodão fazenda muito superior, a 400 e 480 rs.; ditas de côres para menino, a 220 rs.; superiores luvas de seda de todas as côres, a 1$400; ditas para menina, a 1$000; dita de torçal para senhora e menina fazenda muito superior, a 800 rs.; crepe amarello, a 320 rs. o covado, leques muito finos com espelho e plumas, a 2$000 e 3$000; biquinhos estreitos muito bonitos, a 80 e 100 rs. a vara, lencinhos de retroz de todas as côres, a 700 rs.; requififes de todas as cores, a 160 e 200 rs. a vara; ricas fitas lavradas de varias larguras, baratos pentes de tartaruga para alisar, a 3$000; ditos de marfim, a 1$200; ditos de baleia, a 300; ditos abertos de baleia para atar cabello, a 280 rs.; ditos muito superiores imitando o mais que he possivel aos de tartaruga, a 2$ rs.; caixinhas com sortimento de agulhas francezas, a 240 rs.; lindos agulheiros com todo o sortimento de agulhas, a 240 rs.; linhas de carretel de 200 jardas, a 60 rs.; ditas de miada muito finas para bordar, a 160 e 200 rs.; ditas de peso a 60 rs.; tesourinhas muito finas, a 320, 500 e 700 rs.; cartas de alfinetes, a 100 rs.; alfinetes em rodinhas, a 80 rs.; caixinhas de madeira com chave, proprias para joias, a 640 rs.; escovinhas para dentes fazenda muito superior, a 100, 160, 240 e 320 rs.; e outras muitas miudezas, tudo muito bom e muito mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, n. 33. Esta loja torna-se bem conhecida por ter na frente a taboleta da boa fama.

— Vende-se uma armação envidraçada, propria para loja de charutos ou de calçados, a qual se acha no sobrado que faz esquina para a rua do Cabugá n. 61: a tratar na rua do Queimado, loja de ourives, n. 15.

Vende-se um elegante carro de quatro rodas, envidraçado e muito bem construido: na chacara do Hospicio, residencia do marechal Seara.

O 39 A.

Quem com 40 rs. deixará de tomar uma chavena de chocolate, talvez do melhor que tem vindo a este mercado? e aprompta-se com a maior facilidade possivel: o 39 A, confronte ao Rosario de Santo Antonio, vende e esplica o methodo de se aprompTar.

— Vende-se o melhor sitio existente na estrada do Arraial, em frente a do Monteiro e travessa da Casa Forte, com casa de madeira decentemente acabada, com commodos para grande familia, estribaria para tres cavallos, quartos para pretos, grande e excellente baixa plantada de capim, optima verdura, boas laranjas de umbigo, jaqueiras, mangueiras, cafezeiros, cajueiros, abacaxis, canelleiras, assafroeiras, bananeiras e outras muitas fruteiras, grande planta de mandioca e macacheira, boa agua de beber e duas grandes vertentes: grande porção de terreno devoluto, para ser aproveitado, o qual offerece proporção para seis a oito vaccas, por ter pasto de verão e inverno; quem o pretender entenda-se com o porteiro da secretaria do governo, das oito horas da manhãa as quatro da tarde.

— Vende-se um palanquim de meio uso: na rua da Guia, taberna nº 9.

Brinquedos para meninos.

Vendem-se tambores de varios tamanhos, proprios para entreter os meninos pelo baratissimo preço de 400, 480 e 640 rs.; maracás com tres toques, a 100 rs.; caixinhas com calungas de chumbo, a 160 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

Couro de lustre superior.

Vendem-se pelles de couro de lustre fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 2$500 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, n. 33.

Papel de peso bom e barato.

Vende-se superior papel de peso branco pelo baratissimo preço de 2$000 a resma, dito muitissimo bom e pautado tanto branco como azul, a 1$800 a resma: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, n. 33.

Bom e barato.

Vendem-se muito ricas caixas para rapé, a 1$500, 2$000, 2$500, 3$000 e 4$000; bengalinhas muito finas de bambú, a 3$000; bonetes de palha para homem a 1$000 e 1$400; superiores luvas brancas e de cores de fio da Escocia o melhor que pode haver, a 640 rs. o par; esporas de aço do ultimo gosto, a 1$000 e 1$200 rs. o par; meias cruas muito superiores, a 160, 240 e 280 rs.; carteiras de algibeira para guardar dinheiro a 160 rs.; e outras muitas cousas muito baratas: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, n. 33.

Attenção.

Vende-se uma padaria com todos os seus pertences, e freguezias; deste negocio faz-se por seu proprietario se achar molesto: a tratar na rua do Domingos Pires, n. 28.

— Vende-se a taberna, n. 86, na rua do Pilar em Fora de Portas para liquidação de contas, a tratar com o dono na mesma, ou em sua casa: na rua dos Guararapes, n. 17.

ATTENÇAO'.

No armazem de José Joaquim Pereira de Mello, ao pé da escadinha da alfandega, tem para vender por preço muito commodo, barriquinhas com potassa nacional, he para fexar contas, os pretendentes não devem perder tão favorel ocasião: trata-se no mesmo armazem.

VERDADEIRO
robe Antyciphellitique de Laffecteur: vende-se na rua da Cadeia do Recife, botica de Vicente José de Brito.

— Vende-se uma mulata, propria para ama secca, e tambem uma negra moça; na rua do Queimado n. 2.

— Vendem-se saccas com farello, chegado ultimamente da America pelo patacho americano *Ella Reed*, a 2$000 rs. a sacca: na rua do Trapiche n. 8, e no caes do Ramos n. 16.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.
Aos 20:000,000 rs.

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, acham-se a venda os muito felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, da 60.ª loteria da Misericordia, cuja lista deve chegar ate o dia 4: a elles que estão no resto.

— Vende-se excellente bolachinha de 1. 2. e 3. qualidade; 1. bolachinha, doce, por 14 patacas, 2. bolachinha por 11 patacas, e 3. bolachinha por 9 patacas, tudo por arroba, a 3. qualidade faz muita conta para arranjo de familia; e biscoito doce e aguado, a 200 rs. a libra: na rua dos Quarteis, padaria n. 18. Na mesma precisa-se de um habil padeiro que entenda perfeitamente do fabrico de pão e bolacha: os pretendentes podem dirigir-se a mesma, de manhãa até as 9 horas, e de tarde das 2 em diante.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Rs. 100,000.

Em abril de 1852 desappareceu em Maceió, por occasião do naufragio do vapor *S. Sebastião*, ao capitão tenente Antonio Xavier de Noronha Torrezão, um mulato alto, robusto, cabello fino e crespo, cara quasi redonda, faltam-lhe os dous dentes da frente no queixo superior; chama-se Innocencio, e he filho do Pará. Consta que se internou na provincia em companhia de um homem branco, e que se dá por forro; a quem o apprehender e levar a casa do Sr. Sacavem em Maceió, ou em Pernambuco ao Sr. Thomaz de Faria, na rua do Trapiche, n. 40, segundo andar, receberá 100$000 de alviçaras.

— Ainda continua fugido desde o dia 2 de outubro proximo passado, o preto Paulo, de cor fula, de 40 annos de idade pouco mais ou menos, crioulo do Maranhão, tem falta de dentes, com uma cicatriz no lado esquerdo da cabeça, falla muito descansado e humilde, parece matuto e inculca-se por isso e forro; foi do academico Fernando Alves de Carvalho, que o vendeu ao abaixo assignado. Sabe-se que tem andado a trabalhar alugado em olarias e obras. O abaixo assignado promete gratificar bem a quem delle lhe der noticia e não procede contra quem o tiver acoitado, vindo declarar: na rua do Rangel n. 45, ou nos Afogados, sitio junto a' igreja de San Miguel.

Rodrigue Sette.

— Fugiram do engenho S. Francisco, Ribeira de Santo Antonio Grande, termo da villa do Passo, comarca de Porto Calvo, provincia das Alagoas, dous escravos, crioulos, um em agosto de 1851, de nome Antonio, com os signaes seguintes: —baixo, grosso, cor fulla, representa ter 20 a 30 annos de idade, cabellos amulatados, bem fallante, officio de carreiro, tem todos os dentes, e os de diante limados, tem os pés grossos e apalhetados, os dedos grossos e curtos, e anda apressado: o outro fugio no dia 28 de outubro do presente anno, de nome Venancio, com os signaes seguintes: —baixo, e por unico e verdadeiro signal tem um talho bem vizivel na circumferencia de toda a testa, proveniente de um carro que lhe passou por cima: quem delles tiver noticia, ou apprehende-los, póde entregar na praça ao Sr. major Manoel Gonçalves da Silva, e no engenho acima dito, a seu senhor, o abaixo assignado que será generosamente recompensado.

Manoel Xavier Carneiro Albuquerque.

— Fugio no dia 14 do corrente o preto Raymundo de estatura regular, cor fula, cara larga, barba cerrada, ha ocasiões que a rapa, he crioulo muito ladino, rendido de uma verilha, representa ter 30 annos, levou calça de brim azul de listra e camisa de algodão; andava com ferro ao pescoço e consta que já o tirou: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e leva-lo a rua Direita n. 76, que será generosamente recompensado.

— Desappareceram na fundição d'Aurora, na noite de 19 de agosto, os pretos Miguel, Angola, idade 15 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, rosto marcado de bexigas; Manoel, Congo, idade 30 annos, baixo, um tanto cheio do corpo, levou calça de riscado d'algodão, camisa de madapolão, bonete, chapéo de sol, ambos fallam descançado, e não teem barba. Suppõe-se terem sido seduzidos: roga-se a quem os apprehender ou delles tiver noticia de dirigir-se a mesma fundição que será recompensado.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.